5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1926 N.° 1467

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O remedio

Os homens desalentados, que são muitos em Portugal, se os avaliarmos pelos seus lamentos, vivem na amarga convicção de que estamos em vesperas de naufragio.

Exalam derrotismo como os pantanos exalam miasmas.

Desde que não encontram entre os portugueses de hoje as efigies venerandas do Infante Santo ou de Vasco da Gama, condenam os seus contemporaneos como inferiores ás tradições heroicas da raça.

No seu entender, ou nós voltamos á descoberta da India e do Brasil, ou caimos irremediavelmente na situação mesquinha e despresivel de quem vive sem nobresa nem orgulho, nas salas mortas dum velho palacio abandonado!

Será assim? Nem pensar nisso...

Atravessamos, é certo, um periodo dificil, tormentoso, em que o passado desfalece, sem que o futuro ainda mostre o seu vulto sonhado.

Mas a prova exacta da nossa resistencia está precisamente na maneira desembaraçada como temos reagido contra os agouros dos maus profetas, vencendo com valores positivos os erros de cima e as rebeldias de baixo.

Entre os povos pequenos, nós figuramos como tendo uma pesada divida externa que, antes da guerra, já era apontada pelos financeiros como excessiva para as nossas forças.

Os encargos da divida interna — consolidada, flutuante e amortisavel — tambem são de respeito.

Apesar de todos os prejuizos que nos trouxe a desvalorisação da moeda, nunca deixámos de honrar o credito do nosso nome, pagando a cambios elevadissimos os respectivos juros e amortisações.

Quando já se afirmava que avançavamos para a bancarrota, vindo o escudo a ter a sorte do marco, deu-se o contrario—o escudo começou a readquirir a perdida substancia, passando a cotar-se como uma moeda digna de consideração.

Quem operou a feliz mudança? O simples esboço dum plano de defesa financeira e higiene monetaria, mantido com firmeza por alguns governos menos dispostos a transigir com os clamores funereos dos que diariamente arrancam da sua larga sciencia e experiencia motivos para maldições.

A regularisação da nossa divida de guerra representa tambem um grande passo para a preparação de melhores dias que se aproximam.

O *Diario de Lisboa* bastas vezes indicou aos governos a necessidade de não descurar um assunto que sempre reputámos urgente, intimamente ligado aos principios duma politica inteligente e construtiva.

Escusamos de falar do que valem como possibilidade de reorganisação e equilibrio financeiro, os rendimentos dos fosforos e tabacos que, seja qual seja o regime a que haja de ser entregue a sua exploração, nos permitem conceber esperanças tão firmes que os corvos e os seus funestos vaticinios são obrigados a voar para paragens mais desoladas...

Curiosidade infantil

—Porque é que a mamã usa o cabelo comprido?
—Pela mesma razão por que não leio novelas curtas.

SOBRE o concurso para o monumento a Camilo recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—A proposito de uma noticia publicada ha dias na imprensa, sobre deliberações tomadas pela comissão executiva do monumento a Camilo Castelo Branco, na sua reunião de ontem, eu, na qualidade de autor de uma das onze «maquettes» regeitadas por falta de *merito absoluto*, e tantas foram as que se apresentaram ao concurso, não posso deixar de fazer as seguintes considerações, que peço a v. se digne publicar no seu conceituado jornal.

O facto de logo na primeira reunião da referida comissão, havida depois de encerrado o concurso, se ter ventilado o alvitre de alterar inteiramente as bases do novo concurso, erigindo em vez de um monumento uma escola modelo com caracter monumental, não leva a crer que tenha sido essa a razão por que o juri adotou tão estranho criterio para classificar as onze malfadadas «maquettes»? Não haveria, portanto, o proposito firme de anular o concurso? Será licito e justo proceder-se dessa maneira? Não mandava o mais rudimentar espirito de justiça distinguir bem frizantemente os valores que concorrem nas «maquettes», premiando, embora honorificamente, as que têm real merito, porque algumas o têm de facto? Então, é assim que se corresponde a boa fé dos concorrentes?

Mas, admitindo que o juri, constituido «ad libitum», de facto não achou o ideal de «maquette» entre as onze agora regeitadas, não pensou que nas bases do concurso não foi incluida a mais leve indicação dessa *sua* maneira de vêr, desse seu criterio, que muito bem poderia divergir do de outro juri qualquer, de forma a constituir uma especie de *programa* que orientasse os artistas nas suas concepções?

E' para lamentar, sr. director, este criterio, que, ao que parece está, formando *escola*, de anular levianamente concursos para os abrir novamente, sem se levar em linha de conta os prejuizos morais e materiais que se acarretam aos artistas e o desalento de que estes se verão invadidos por reconhecerem que as garantias inerentes a estes concursos se vão obliterando.

Os artistas são intrinsecamente *gente* de boa fé e não da qualidade de se esgotarem em lutas estereis.

Esperando que v. compreenda o direito a este desabafo, subscrevo-me com toda a consideração.

De v. etc. *Um concorrente.*

* * *

ACOMPANHADO por «sir» Lancelot Carnegie, embaixador da Inglaterra em Lisboa, e pelo novo adido naval inglês junto da Embaixada, esteve hoje no palacio de Belem, a apresentar os seus cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, o almirante da esquadra inglesa surta no Tejo, «sir» H. Kalley.

Os contra-torpedeiros «Tamega» e «Vouga», depois de comboiarem a esquadra inglesa, que sái do Tejo no dia 21 do corrente, levando a seu bordo o sr. ministro da Marinha, seguirão para Gibraltar.

* * *

ANTONIO Sergio publicou, na livraria Aillaud, um livro de literatura infantil lindamente ilustrado por D. Raquel Roque Gameiro, a que poz este titulo — *Contos gregos*.

Narra, em linguagem simples, cheia de ingenuidade, algumas das lendas dos tempos heroicos da Grecia, como *Filemon e Baucis*, *Historia dos Argonautas* e *O cão de Ulisses*.

A petizada ha-de lêlo com encantada curiosidade.

* * *

DO sr. Viriato Nunes da Silva recebemos uma carta em que, dizendo se «revolucionario civil de 5 de Outubro de 1910, ferido em combate», nos pede que declaremos que se desliga da politica.

O CONSUL de Portugal em Lyon, sr. José Pinto Lelo, tomou a iniciativa de alugar dois pavilhões para a proxima feira daquela cidade, que se deve realizar na primeira quinzena de março, a fim de ali serem expostos produtos portugueses e uma secção de propaganda e turismo, com fotografias e brochuras, que serão fornecidas pela agencia da Sociedade Propaganda de Portugal, em Paris.

* * *

O VOLUME II — fasciculo III dos «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia» insere três trabalhos notaveis:

«Moralidade e Costumes Portuenses no seculo XVI», por Artur de Magalhães Basto; «Contribuição para o Estudo das Anomalias arteriais no vivo», por Alberto de Sousa; «O significado genealogico do *Australopithecus* e do cranio de Tabgha e o Arco antropofiletico indico.»

* * *

O SR. Teixeira Gomes anda visitando as cidades marroquinas, tendo-se demorado em Fez alguns dias.

Depois das tempestades politicas em que as suas intenções poucas vezes foram apreciadas como mereciam, estuda os monumentos e o pitoresco dum povo que ha uns poucos de seculos resiste á infiltração dos costumes europeus.

* * *

NO Conselho de Ministros de hoje, tratou-se da situação financeira da provincia de Moçambique, tendo o sr. ministro das Colonias resolvido apresentar amanhã ao Parlamento uma proposta de lei, para ser autorisado um emprestimo de 18:000 contos a favor daquela provincia, a fim de promover uma maior facilidade nas transferencias.

* * *

CELEBROU SE ontem, na Igreja de S. Luiz de França, uma missa sufragando a alma da malograda Maria Isabel, filha extremosissima do sr. dr. Reynaldo dos Santos.

Durante a celebração do oficio divino, o ilustre maestro Francisco de Lacerda improvisou magistralmente no orgão sobre temas de Bach e Cesar Franck.

* * *

TOMOU hoje posse do cargo de presidente do Tribunal de Arbitros Avindores, para que foi nomeado por decreto de 15 do corrente, o nosso amigo sr. dr. Humberto Pelagio, que já durante o ano passado tinha exercido o lugar de vice presidente do mesmo Tribunal.

* * *

OCTAVIO de Medeiros escreveu e editou um poema heroi-comico, intitulado *Afonseida*, que celebra em oitavas decasilabricas o valor, o merito e as obras dum dos grandes politicos do regime.

* * *

FOI hoje para o *Diario do Governo* o decreto que nomeia o sr. dr. Barbosa Viana, governador civil de Lisboa. O ex chefe do distrito, sr. dr. Filipe Mendes, faz amanhã, ás 12 horas, as suas despedidas.

* * *

ENCONTRA-SE melhor do ataque de *grippe* que o atacou o nosso querido amigo e ilustre poeta sr. dr. Augusto Gil.

A musica

Gimnasio

Fazendo ouvir a quarta de Brahms, o maestro Fão tornou-se duplamente crédor do aplauso e da simpatia da critica. Primeiro, por ter estreado em Portugal uma obra-prima do repertorio sinfonico, que, apesar dos seus quarenta anos de existencia, parecia estar destinada a permanecer ainda outros tantos afastada dos nossos programas, e depois, porque não sendo Brahms muito do agrado das nossas plateias, apresentar em primeira audição uma das mais austeras das suas obras, era ir de encontro a um insucesso garantido, era fazer no altar da arte o mais duro dos sacrificios para um regente, o sacrificio do triunfo a que tem direito um trabalho arduo e consciencioso. E assim foi.

O maestro Fão revelou ao publico português, numa interpretação cuidada, á custa de muita canseira, uma obra admiravel, das que educam e elevam o espirito, e o publico premiou este nobre e artistico esforço com a sua friesa. Nada mais temos a acrescentar a estas palavras, que já por si são um comentario, e passamos á rapida analise formal da sinfonia em mi menor op. 98.

Sem nenhuma especie de preparação, os primeiros e segundos violinos em oitavas entram com o primeiro tema, genial de expressão e de paixão contida. O segundo tema, nos violoncelos apresenta-se-nos tambem no modo menor, na tonalidade da quinta superior. Como na parte central do primeiro andamento da terceira sinfonia, o periodo de desenvolvimento é conciso na logica e fluente dedução do seu discurso admiravelmente musical. A reexposição e o fim do andamento são classicos, acentuando de novo o tom elegiaco do inicio da obra. Esse tom mantém-se no segundo andamento, concebido na forma-canção com o caracter de uma romanza. O timbre velado e misterioso da trompa é aqui utilisado, na apresentação do tema principal, com muita felicidade. Os ritmos energicos e rudes do «presto» que desempenha a função de «scherzo», não excluem uma certa atmosfera de arcaismo, que já reinou em mais de uma passagem do segundo andamento. Mas onde o genio de Brahms atinge a maxima elevação é no final em fórma de «Passacaglia» ou variação. E' conhecida a predilecção de Beethoven pelos finais em fórma de variação e a estupenda latitude que o seu genio deu á forma que, mais que nenhuma outra, assenta sobre aquilo dentro do qual se move a arte dos sons: o tempo. Brahms, o unico genio que igualou e por vezes até ultrapassou Beethoven na arte do desenvolvimento tematico, devia realizar e realizou neste final, sobre um curto tema de oito notas, o maximo de beleza, variedade e profundeza de inspiração.

Tal é, em resumidos traços, a obra de genio com a qual o publico de Lisboa acaba de travar conhecimento e que deve—instantemente, o pedimos ao maestro Fão—ser repetida ainda na presente época.

S. Luís

A orquestra Blanch, que atingiu uma notavel perfeição, como todas as orquestras que tocam bem, pode ter dias mais felizes e menos felizes.

Neste ultimo concerto esteve num desses dias felizes.

Raras vezes se ouviu em Portugal, mesmo por orquestras estrangeiras, executar tão excelentemente a abertura do «Oberon», a «Aprés-midi de um Faune», o «Rigodon», de Rameau, bisado, a «Rapsodia hungara», em fá, e o «Preludio e Morte de Isolda». Regente e executantes interpretavam como que em liberdade, com aquele aspecto de interpretação improvisada e ardente que detem o segredo das grandes emoções de arte. O divino preludio mallarmeano de Debussy, foi pela primeira vez acolhido com verdadeiro entusiasmo, ao terminar a «Morte de Isolda». A grande cantora Nina Kochitz não podia conter as lagrimas. Por estas notas se poderá avaliar o que foi o concerto em que a notavel soprano russa se despediu do publico de Lisboa que com tanto carinho a recebeu. Alem de obras de Gretchaninoff e Muwigsky, entre as quais a celebre dança «Hopak», a ilustre artista cantou, com orquestra, a «Morte de Isolda», a «Romanza Oriental», de Rimsky, e o «Vissi d'arte», da «Tosca», bisado, por entre interminaveis aclamações.

Luis de Freitas Branco

Auto-Taxis
RENAULT
FAXA AZUL
Tel. N. 2900-2909

UM CASAMENTO ARISTOCRATICO

A LISTA

dos presentes de noivado

de D. Helena de Castelo Melhor

e do principe de Broglie

No sabado, não pudemos, por falta de espaço, publicar a lista dos presentes do casamento da senhora D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor) com o principe Robert de Broglie.

Como nenhum jornal a deu e como se trata de um acontecimento de alto interesse mundano, a seguir publicamos a preciosa relação:

Do noivo á noiva: Um anel de esmeralda, gravada com brazão; um anel com uma lindissima perola, um automovel «Cadillac» e uma raposa; da mãe da noiva, um diadema «renard» com brilhantes cravejado a oiro; do pai da noiva, um lindo serviço para toucador e um cheque; da mãe do noivo á noiva, um colar de perolas e um broche de brilhantes; dos principes Jacques de Broglie, um relogio Luiz XVI; da noiva ao noivo, um anel de platina com rubi e brilhantes e uma corrente de perolas em platina; da mãe do noivo ao noivo, três perolas para camisa; dos principes Jacques de Broglie, irmão do noivo, um anel de platina com esmeraldas e brilhantes; dos principes Albert de Broglie, umas serpentinas; dos irmãos da noiva ao noivo, Maria de Vasconcelos e Sousa e marquês de Ponte do Lima, uma mala de viagem com estojo em prata com os brazões gravados da casa Broglie; D. Sofia de Castelo Branco e Eduardo de Almeida, um livrinho para apontamentos; mademoiselle de Castro e Almeida, uma moldura de seda; D. Maria Tereza de Mendoça e Silverio Cordalo, uma linda jarra de loiça; D. Tereza Gil, uma jarra de loiça e «vermeille»; D. Margarida Maria de Castelo Branco (Belas), uma lindissima carteira de oiro para pó de arroz; D. Maria Domingas de Sousa Coutinho e Jorge Rebelo da Silva, uma lindissima figura em Saxe e um objecto d'arte; renascença; Rodrigo Castro Pereira, um leque de plumas e uma gravura do seculo XVIII da condessa de Montesquieu.

Marquesa de Funchal, um «bibelot» de prata; condes de Mangualde, uma moldura em «vermeille»; condes de Caria, um prato de prata; dos embaixadores do Brasil e suas filhas, uma jarra de vidro colorida; D. Maria Rita de Castelo Branco Mascarenhas, uma almofada de Beira; dos ministros da Alemanha, uma salva de prata lavrada; madame Say um saco em missanga; D. Patrocinio Van-Zeller Palha, uma jarra em Limoge e «vermeille»; marqueses de Pombal, uma moldura em pau santo e prata; D. Maria José Azevedo e D. Tomás de Vilhena, um pisa papeis em marmore e prata; condessa de Arnoso, uma estatueta de Teixeira Lopes; conde de Obidos e irmãos, duas gravuras antigas emolduradas; D. Isabel de Assis e José Van Zeller Pereira Palha, uma faca para papel, em prata; marquês de Belas e filhos, um licoreiro com copos, antigo, de cristal dourado; D. Leonor Pinto Leite e José de Melo Breyner, uma bandeja para joias, em prata; condes de S. Tiago, uma caixa para joias, com miniatura em esmalte e «vermeille»; de Pedro Brum da Silveira Pinto da Fonseca, uma lindissima caixa de prata antiga, cinzelada; visconde de Santarem, um pesa-papeis em marmore e «vermeille»; D. Maria Francisca Teles da Silva e dr. Albino Pacheco, uma floreira de cristal e «vermeille»; D. Emilia de Castelo Branco e Carlos Quintela, um lindo frasco antigo com tampa dourada; D. Maria de Melo Breyner e João Andresen, uma linda caixa de filigrana e esmalte, estilo português; viscondes de Maiorca, um jôgo de lindos pratos da India; D. Berta Bastos de Mendoça e sua filha, uma faca para papel, com as armas portuguesas; baronesa de S. Cosme e D. Antonio de Portugal e Castro, duas «bonbonières» de prata; conde da Ribeira Grande, uma linda caixa antiga com miniatura; D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), uma moldura de pau santo e prata; D. Maria Benedita de Castro Osorio e Luis Osorio, uma moldura de prata antiga; D. Maria Isabel de Almeida Trigoso de Siqueira, uma linda taça de prata; D. Maria Ester Magalhães e D. José Zarco da Camara, um faqueiro de prata e «vermeille» para peixe; Manuel Lourenço de Amaral, uma linda caixa de prata com escudo; D. Florinda Pereira, um lindo «naperon» com lindissimos cravos; D. Maria Isabel de Avillez, uma linda faca de papel em prata; D. Amelia Burnay e José Morales de Los Rios, um lindo cofre, antigo; D. Maria José Zarco da Camara e Fiel Viterbo, uma gravura colorida; D. Maria Domingas da Gama Berquó, dois solitarios de prata; D. Constança de Mendoça Berquó e José Pedro Folque, uma linda moldura de bronze, dourada; D. Carolina Correia de Sá e Miguel Pais do Amaral, uma travessa de louça, antiga; D. Ana Pinheiro de Melo e José de Arruela, um peso de marmore com as armas portuguesas. De seus irmãos os condes de Castelo Melhor, um broche antigo e um cheque; de seus irmãos Maria da Silveira V. e Sousa e marquês de Ponte de Lima, um serviço de prata para almoço; ministra de Inglaterra, uma taça de prata; madame Fiscowich, um candieiro antigo; condes de Mafra, uma salva antiga de prata; D. Maria Isabel O'Neill, um jarro de prata; D. Isabel de Melo e D. Nuno d'Almada e Lencastre, um tinteiro de prata; Eduardo Maia Cardoso, uma jarra da India e prata; Francisco d'Oliveira Calheiros, uma faca de pau santo e prata; D. Maria Helena d'Almada e Lencastre e Gonçalo Teles da Sylva, uma salva antiga de prata; D. Maria Tereza Orneias, uma palmatoria antiga de prata; D. Antonio Marreca Franco, um prato coberto de prata; dos ministros de Espanha, mr. e madame Padilla, um centro de cristal; D. Maria Eugenia de Mendia e D. Joaquim Henriques de Lancastre uma moldura de pau santo e prata; da condessa de Alferrarede, uma «bonboniére» de prata; D. Guilhermina e Afonso de Vasconcelos e Sousa, um jarro para agua de cristal e prata; da condessa de Sabugosa, uma leiteira de louça antiga e «vermeille»; dr. Rafael da Cunha Franco, um par de serpentinas antigas de prata; D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa e Bartolomeu Perestrelo, uma moldura em pau santo e prata; de José de Mendoça Cyrne, um lindo frasco para perfumes; duqueza de Rohan, uma mala de mão; da condessa de Vizela, uma riquissima salva de prata; do conde de Vizela e seu irmão Diogo um lindo serviço de prata; D. Carlota de Mendóça e José Cyrne de Sousa de Madureira, uma taça de prata; D. Eugenia de Castelo Branco e Manuel Alves Diniz, uma terrina antiga de louça da India cheia de bombons; D. Assunção Morales de los Rios e D. Rui Zarco da Camara, uma moldura toda em prata; D. Luiza Quintela, um prego em ouro para chapeu; dos condes de Caroide, um frasco de cristal e «vermeille»; D. Maria Isabel e Guilherme d'Arriaga e Cunha, um par de jarras de louça e «vermeille», D. Angela Teles da Sylva, uma mostardeira de prata; D. Maria Emilia Teles da Sylva e Antonio Correia de Aguiar, um lindo cofre de cristal e ouro; D. Maria do Carmo de Vasconcelos e Sousa, uma moldura de prata; condes da Povoa, 2 porte-menus em prata; conde de Calhariz, uma lapizeira em prata; D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner e dr. Francisco de Melo Breyner, 1 perfumador de prata antiga; D. Maria João Zarco da Camara, 1 jarrão de louça antiga; dos marquezes de Santa Iria, 1 relogio de prata e madeira; Julia de Castro e Almeida de M. Breyner e Gonçalo de Melo Breyner, um par de solitarios de prata; dos viscondes d'Asseca, 1 tinteiro de prata; conde de São Lourenço, 1 caixa de prata; mademoiselle e madame Cantilo, 1 tinteiro de cristal e prata; D. Francisca Pereira da Silva (Bertiandos), 1 jarra de louça e «vermeille»; marquezes de Lavradio, 1 caixa de prata; D. Ignez e João d'Azevedo Coutinho, 1 cigarreira de ouro com fecho em safira.

Luiz O'Neill, uma moldura de pau santo e prata; D. Fanny Davidson Perestrelo e Eduardo P. de Vasconcelos, 2 «bonbonières» de prata antiga; D. Maria e D. Sofia de Andrade Bastos, um crucifixo em «vermeil»; D. Mariana Vasconcelos e Sousa e Antonio Amaral, 1 moldura em pau santo e prata; Eduardo Burnay, dois «cache-pot» da India; dos seus criados Ilda Ferreira, Caroline, Sebastião, Fernando, Ferreira e Joaquim Augusto, uma moldura de pau santo e prata; condessa de Santar, uma bandeja de prata; D. Conceição Casal Ribeiro e dr. João Ulrich, umas serpentinas de prata; D. Genoveva de Lima Mayer e dr. Ruy Enes Ulrich, uma salva de prata; D. Maria Izabel de Melo de Assis Mascarenhas e João Macedo de Barros, um lindo espelho de pau santo e prata; D. Clotilde Raposo e Ruy de Siqueira, uma cruz de «vermeil» cinzelada; condessa da Foz, um «moring» de loiça e prata; D. Berta Mauperrin Castel Branco e José Basilio Castel Branco, uma caixa de prata antiga; D. Helena Mauperrin Ferrão Castelo Branco e Francisco Ferrão Castelo Branco, uma faca para papel em prata; madame Bonin, uma mala de mão com estojo; viscondes do Marco, umas jarras de Saxe; Augusto de Melo, uma caixa de pau santo e prata; marquesa de Alegrete, dois saleiros de loiça antiga e «vermeil»; condes de Murça, D. Branca Sommer e Ruy de Andrade, uma urna antiga de prata; Luiz Sommer e seu filho, uma terrina de loiça da India; D. Constança de Castelbranco e João Ferreira P. Basto, um livro («Os Lusiadas») com encadernação antiga; D. Alexandra Macey e Martinho Nobre de Melo, uma salva antiga de prata; D. Luiza Cabral Metelo e Domingos Pinto Barreiros, uma moldura de pau santo e prata; Joaquim Adrião, uma manteigueira de cristal e prata; D. Luiza de Almeida e Vasconcelos e dr. Baltazar Freire Cabral, uma linda salva de prata antiga; condes de Tarouca e suas filhas Joana e Ana, uma taça de marmore e «vermeil»; D. Maria Tereza Borges de Sousa e Manuel Ximenez Teles, um vaso de cristal e prata; viscondes de Almeida Garrett, uma jarrinha de prata; D. Maria Lancastre Van-Zeller, um sinete em safira branca; D. Maria do Carmo de Castro Pereira e Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, um solitario de cristal e prata; seus irmãos Maria da Silveira de Vasconcelos e Sousa e marquez de Ponte do Lima, um serviço de prata, antigo; Leitão & Irmão, uma jarra de loiça antiga e «vermeil»; madame e mr. de Rochechouart, um lindo relogio de couro encarnado, para mesa; Graneis M. Boyle uma caixa antiga com frascos para perfumes; madame Say, um leque de plumas em tartaruga, com uma corôa em oiro; D. Tereza de Melo Breyner e Eduardo Pinto da Cunha, uma caixa de oiro com estojo; La contesse de Kersoint, uma caixa de madeira.

Hoje Alhambra Hoje
ESTREIA DE
PILAR GOMEZ
Formosissima bailarina

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

A's Senhoras

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Eugenia de Vilhena Gomes Palma, D. Julia Chaim de Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Heloisa Muria Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral, D. Maria Leopoldina Perestrello Duffner e D. Maria de Lourdes da Silva Passos Pinto.

E os senhores:

D. Fernando Manoel (Atalaya), Dr. Antonio Barros Gomes, dr. Henrique Bonharst, dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, Julio da Costa Pinto, Nuno de Brito e Cunha, João Vicente de Oliveira (Tojal), Antonio de Sá Guimarães, Julio de Morais e José Maria Rolin Geraldes Barbas.

Noites de arte

Em São Carlos

E' cada vez maior o interesse que está despertando no publico frequentador deste teatro, a sensacional récita que na noite de 22 do corrente ali se realisa, na qual reaparece a gentil actriz Leonor Faria, e cujo programa abrirá por uma interessante palestra pelo brilhante humorista e nosso colega na imprensa André Brun, seguindo-se as comedias «Leitura e Escrita», «Sapatinho de Setim» e «Manhã de Sol», tomando parte no espectaculo, além daquela actriz actualmente retirada da scena, as notaveis artistas Lucinda Simões, Lucilia Simões e Amelia Pereira, os actores Erico Braga e Joaquim Almada.

Pela enorme procura de bilhetes que tem havido, tudo nos leva a crer que, nessa noite, será São Carlos um ponto de reunião elegantissimo.

No São Luis

Está definitivamente marcada a noite de 25 do corrente para a realisação, neste teatro, da festa em homenagem ao nome do saudoso artista Augusto Rosa, gloria nacional, cujo programa está sendo organisado com verdadeiro criterio artistico, pelos nossos colegas «Domingo Ilustrado» e «Revista de Teatro», e no qual figuram os nossos melhores artistas.

No camaroteiro do teatro continua a venda dos bilhetes para este sensacional espectaculo de arte.

Casamentos

Pela sr.ª D. Isaura Adelaide Vaz de Oliveira Ferreira de Andrade, esposa do nosso amigo sr. Manuel Lopes de Andrade, secretario da Tutoria Central de Infancia de Lisboa, foi pedida em casamento para seu filho Jorge Vaz Ferreira de Andrade, funcionario colonial, a mão da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Maia da Costa, gentil filha da sr.ª D. Catarina Gonçalves Maia da Costa e do sr. João Manuel Maia da Costa.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Em viagem

Regressou de Queluz, com sua esposa a sr.ª D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, o sr. Antonio de Sampaio Dart Costa.

—Regressou ante-ontem, á sua casa da Guarda, acompanhado de sua esposa e filhos, o ilustre clinico e sub-director do Sanatorio da Guarda, sr. dr. Ladislau Patricio.

—Chegou de Beja, a fim de tratar de assuntos referentes á sua profissão, o distinto advogado sr. dr. Antonio Cardoso.

CAMEL CIGARETTE
A' VENDA EM TODA A PARTE

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Os homens de hoje».
S. Luiz—A's 9,15—«A Moça de Campanilhas».
Ginasio—A's 9,15—«A Tia Andreza».
Apolo—A's 21,15—«A Taberna».
Politeama—A's 21,15—«A Tentação».
Avenida—A's 21,15—«O Pão de Ló».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,45—«Fungágá».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Salão Foz—A's 15 e 21—«Pirolito».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

Elvira Ribeiro Cotrim

FALECEU

Ernesto Eduardo Cotrim, José Ribeiro Cotrim, Ophelia Nunes Cotrim e sua filha, Eulalia Cotrim Salgado, Joaquim Miguel Salgado e seus filhos, José Thomaz Ribeiro, Izabel Ribeiro, Ernestina Ribiero Carvalho suas filhas e genros, Adelaide Ribeiro Costa, seu marido e filhas, Manoel Thomaz Ribeiro e seus filhos, genro e nora, Maria Ribeiro Mendes, seu marido e filhos e nora, Eugenio Nascimento Cotrim, Francisca Romana Cotrim e sua nora, Maria José Cotrim, Laura Nunes Corrêa, seu marido e sobrinhos, Eugenio Vito Cotrim e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 14 e meia horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua dos Industriais, 17 para jazigo de familia, no cemitrio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

ESTANTES E LIVRARIAS

O movimento literario das ultimas semanas

Apontamos o interesse, e leves comentarios fazemos, de alguns livros ultimamente entrados no mercado.

A crise do livro, sob o ponto de vista da livraria, é muito maior do que a crise de produção. A lenda «vende-se tudo» está desfeita. O final do ano, sempre feliz no capitulo mercantil para editores—ficou áquem dos anos anteriores.

O sucesso literario—sabem-n'o bem os que vivem ou acompanham as letras portuguesas — não tem nada com o sucesso de livraria.

Um livro bom, autenticamente bom, reconhecidamente interessante e original, forte e emotivo, seja em que esfera de pensamento fôr — póde não passar de 500 exemplares. Um livro futil, desde que tenha a sua pontasinha de escandalo ou de acepipe para depravados gostos literarios — póde atingir 5.000 exemplares.

Exemplos de um livro ser a um tempo exito literario e exito de livraria — há-os. Não muitos. Registamnos, e «nem sempre», Julio Dantas, Raul Brandão, Aquilino. Podiamos citar mais alguns.

Mas este exemplos são excepções.

A vida do espirito está em crise — reflexo logico, fenomeno natural. Uma edição de 2.000 exemplares vendida em dois meses — é tudo quanto normalmente pódem esperar um editor resignado e um autor pouco ambicioso.

O Charco, por *Neves de Carvalho*

Este autor, homem de jornal, jornal politico, ainda que menos entregue á lufa-lufa da reportagem constante e do artigo por obrigação—jornalista de fortes e antigas qualidades — dá-nos regularmente os seus livros de cronicas ou romance.

Acaba de publicar «O Charco», romance que filiamos no processo social, que poucas variantes admite, mas cuja maneira se revela muito interessante, e não despida de beleza.

Diz o autor:

«Vejamos a vida pelo seu aspecto mau e neutralizemos a maldade fazendo resaltar a virtude».

Eis a definição do livro.

Confessamos que da leitura que fizemos, o sr. Neves de Carvalho não consegue dar a maldade tal como supômos que a queria fotografar. E' que para dar a maldade, é preciso comparticipar do mal, e o autor tem uma alma bem formada.

Alguns dos capitulos do romance, principalmente os primeiros, são dados com vigoroso poder de analise, que mais tarde se anula, talvez pela exigencia de composição literaria, que obedeceu ao velho processo tecnico do folhetim.

Mas as suas figuras gosam de um equilibrio, que nem sempre se topa em livros desta natureza, e uma delas «A Viuva Rica», é uma demonstração de poder do romancista, que apesar da sua modestia, se póde consagrar a uma obra definitiva, de analise e sentimento, desde que aligeire o processo, e procure na vida do meio em que estudou este livro, motivos mais suaves e conflitos mais amoraveis.

«O Charco» — é uma fotografia, por vezes velada. Teria sido preferivel dar um desenho. Mas nem por isso deixa de bem merecer o livro, que certamente terá uma leitura compensadora e estimulante para o nosso antigo camarada.

Edição do jornal «O Rebate».

ANEDOCTAS do livro "Memorias", de Alberto de Oliveira

Já o *Diario de Lisboa* transcreveu, e se referiu, a um livro do sr. dr. Alberto de Oliveira, escritor e diplomata, livro intitulado «Sermões não encomendados».

Publicou, quasi simultaneamente, o ilustre escritor um livro, de edição Aillaud, «Memorias da Vida Diplomatica».

E' notavel este volume. A sua primeira parte, principalmente, é de alto merecimento, como documentação ligeira, mas apreciavel e digna de cuidados de estante. Trata a Conferencia da Haia, de 1907. Os capitulos sobre o Marquez de Soveral, já nossos conhecidos de ha anos, são interessantissimos. Marcam um espirito e uma sensibilidade; acusam uma veneração respeitosa e dão um depoimento, diremos que inédito.

Recomendando a diplomatas e a escritores as «Memorias» do sr. dr. Alberto de Oliveira, não lisongeamos—o que seria afronta—o seu autor. Prestamos um favor ao publico selecto.

Transcrevemos, a titulo de curiosidade, um capitulo pequeno intitulado—*Os bons ditos da Conferencia*:

Estão já coleccionadas as actas e as convenções, os discursos e os votos da segunda Conferencia da Haia. Mas tambem representaria uma contribuição para a historia a colecção dos ditos de espirito que ela provocou. Aqui mencionarei os que ainda me lembrarem. Logo nas primeiras sessões circulou, entre os plenipotenciarios dos 44 Estados ali representados, um album feminino para o qual se solicitava, como de costume, um pensamento. O sr. Nelidoff, embaixador da Russia, presidente da Conferencia, teve esta frase, que a longa duração dos trabalhos veio a justificar mais do que ele proprio o suporia ao escrevê-la: «Parece-me muito mais facil *fazer a Paz* entre dois beligerantes do que fazê-la, como agora nos cumpre, entre 44 neutros!»

Uma inteligente diplomata de certo país dos Balcans não cessou de crivar de bons remoques aquela teia de Penélope. Quando arrastadamente se discutiu a criação dum tribunal internacional das Presas, dizia ela: «*Je ne comprends pas votre Cour des Prises. La seule cour des prises que je connaisse est celle que l'on fait aux femmes...*» A mesma senhora ofereceu um dia em sua casa um almoço cujo *menu* fôra redigido em *estilo da Conferencia*, isto é, com todas as fórmulas evasivas e platonicas sobre as quais não tinha sido de todo impossivel chegar-se a um acordo mais ou menos unanime. Um dos pratos desse almoço chamava-se *Salade mondiale*, e que julgo ser uma definição profunda, simbolica, da propria Conferencia.

O delegado americano, sr. Scott, era o mais ardente apostolo da proposta do seu governo para a criação dum tribunal de arbitragem. Essa proposta morreu, como se sabe, principalmente ás mãos de Rui Barbosa. Mas quando o sr. Scott mais activo e empreendedor se mostrava na propaganda das virtudes do seu projecto, alguem baptisou a este com o nome de *Emulsion Scott*, que logo circulou e foi consagrado, o que não deixou tambem de contribuir para apressar á proposta americana a morte ingloria.

Tambem merece passar á posteridade o dito dum inimigo de todas as receitas pacifistas, que, ao apreciar os magros resultados obtidos depois de tantos meses de negociações e debates, se exprimia assim: «*Messieurs, toutes ces propositions, tous ces accords, ce n'est pas de la paix. C'est, quant à moi, de la contrebande de paix...*»

Sirva-lhe de correctivo a observação do marquez de Soveral quando certa sociedade pacifista lhe veio oferecer uma medalha de honra, como homenagem aos serviços que a sua proposta de arbitragem obrigatoria prestara á Conferencia, permitindo-lhe fazer obra de paz e não só de guerra:

—*Voyez-vous cette médaille?* — dizia ele, rindo, aos seus colegas, num jantar oficial — *On m'assure que c'est la médaille de sauvetage de la Conférence de la Paix...*

Contos gregos por *Antonio Sergio*

Pertence á série que vem editando a livraria Aillaud, de Historias e Historietas, para crianças, de que já saíram «O Romance da Raposa», de Aquilino Ribeiro — interessantissimo até para pessoas crescidas —, os «Bonecos Falantes», de Carlos Selvagem, e na «Terra e no Mar», de Antonio Sergio.

«Contos gregos», ilustrado pela pena delicadissima de Raquel Gameiro pertence á série que se destina a crianças de 7 aos 9 anos.

A Mitologia é o seu fundamento, mas uma Mitologia facil, tomada de atractivos e de sugestão, e que o autor, que é um notavel espirito critico, sabe dar em prosa singela mas pura, de modo a entreter sem comprometer, e a ensinar sem viciar alinguagem infantil.

Confessamos, porém — sem que isto signifique censura — que prefeririamos dar aos petizes daquela idade assuntos portugueses, mais humanos, mais dôces, mais sugestivos, portugueses, enfim.

Affonseida, por *Octavio de Medeiros*

E' uma satira politica, em verso heroico, poema contundente, que visa uma conhecida figura nacional.

Este livro, que representa trabalho sentimento das coisas da peor politica, facilidade de construção poetica, indicando talento por banda do seu autor, não nos parece impatico, quanto á intenção.

E não dizemos isto por se tratar de um Afonso Costa. Diriamos a mesma coisa se se tratasse de Paiva Couceiro.

Achamos mal empregado o tempo, deleterio o proposito, contra indicado o esforço literario. O poema heroi-comico, que contém cerca de 1.500 versos, aí umas 180 oitavas em metrica aceitavel — não é recomendavel para uma época de crise nacional e de tanta dispersão de vontades, até literarias.

Mas não lhe negamos o merecimento literario, até mesmo o estôfo criador, nesse processo já hoje condenado, tanto para elogiar, como para combater.

Gentilmente o autor, que nos dedicou um exemplar, teve a amabilidade de nos apontar umas vinte estrofes de um capitulo. Tratam da consagração do 9 de Abril, na Batalha, quando aqui vieram os generais estrangeiros da Grande Guerra.

Pareceu-nos — repetimos com lastima e admiração pelo autor — infeliz.

Queriamos transcrever algumas oitavas. Mas não temos coragem literaria para o fazer, além de que prestariamos ao sr. Octavio de Medeiros um pessimo serviço.

A edição é muito boa, quasi luxuosa, e pertence ao autor.

Nocografia de Camilo Castelo Branco, por *Alberto Pimentel, filho*

E' uma segunda edição do magnifico trabalho de Alberto Pimentel, filho, lançada pela livraria Guimarães, da Rua de S. Roque. A primeira edição é de 1898.

Vem aumentar mais a volumosa, opulenta e tão heterogenea bibliografia de Camilo, visto que insere novos depoimentos e um prefacio de 36 paginas, interessante, sem duvida.

A genealogia de Camilo, a sua vida fisica e moral, o espirito da sua obra, a sua desgraça e o seu génio, analisados sob o ponto de vista nosografico, patenteiam-se na centena de paginas deste livro, que não póde deixar de ser consultado se alguem um dia — e Rocha Martins um pouco o iniciou — quizer tentar o Romance da Vida de Camilo.

Este livro, que foi a tese medica do autor, até como obra especialisada póde ser encarado, e nela o sr. Alberto Pimentel pouco retirou. A parte literaria, em relação a 1898, essa sim, é que está sensivelmente melhorada.

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
2.ª representação de
A TIA ANDRESA

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO DE S. CARLOS TELEF. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE—A's 9 1/4 da noite
OS HOMENS DE HOJE
(Les Nouveaux Messieurs)

Hotel Restaurant "Bela Vista"
(Antigo Paris)
Almoços 8$00 e 10$00 – Jantares 10$00 e 12$00
Pratos diversos á escolha
R. S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
Tel. 3586 N.
Ha quartos vagos

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Dois soberanos

Conheceram se numa festa de campo andaluza e em abril, quando se confundem na atmosfera anilada, os écos plangentes da Semana Santa que finda e a alvorada triunfal da Feira que começa.

Era uma doce velhinha que nascera em Granada, sendo apenas Eugenia de Montijo, e chegára a reinar em França, sagrada mperatriz pela sua beleza sem par.

Ele, Josélito, um «mozo» esbelto, nado em Sevilha de uma bailadora e de um toureiro, e aclamado «o maior de todos», por sua destreza e arte singular.

«A côrte de Josélito», despertou na Viuva de Napoleão III a nostalgica recordação da «sua côrte» e quasi inveja, se inveja pudesse albergar o coração da bondosa Imperatriz.

Compreenderam-se enternecidamente os dois soberanos «pela vontade de Deus» e nos excelsos eleitos brotou uma doce admiração, mutua e abençoada pela popularidade que ambos disfrutaram.

A vida acidentada do heroi, raras vezes lhe permitia beijar a mão patricia da Imperatriz, e um dia, toureando em Talavéra, recebeu, por um particular, amavel convite para a visitar no seu desterro. Nesse dia, um touro, terminou com o imperio d'Ele, tal como a politica terminára com o Imperio d'Ela.

E Eugenia de Montijo morreu ignorando a morte do seu amigo, piedosamente oculta, e queixosa de esperar por Josélito, Josélito que a esperava ha meses na côrte de Deus, na derradeira côrte dós dois soberanos.

Rogerio Garcia Pérez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
s/Madrid	—	2$77
s/Paris	—	$74
s/Suiça	—	3$79
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$88
s/Italia	—	$79,5
s/Brasil	—	2$95
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	100$00	105$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	520$00
» » 1|2 0|0 1923	503$00
Acções do Banco de Portugal	805$00
» do Banco Lisboa & Açôres	610$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	925$00
» da Companhia Port. de Fosforos	162$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	82$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Maria Ignez Serrão Lopes Diogo
FALECEU

José Luiz Diogo, Maria Georgina Serrão Pereira Marques, Maria Emma Serrão Pereira Marques, Mario Diogo (ausente), Carlota Amalia Serrão Lopes, Olimpia Serrão Lopes Neto e marido (ausentes), Antonio Lopes Serrão e mulher (ausentes), João Lopes Serrão, Maria Ana Serrão Lopes Teixeira e marido, Alice Serrão Lopes, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muita estremecida esposa, mãe, madrasta, filha, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, pelas 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da sua residencia, no largo de Andaluz, 6, 1.º. Não se fazem convites especiais, devido ao estado de consternação em que se encontra a familia.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

UMA RECEPÇÃO

O banquete da embaixada brasileira foi caracterisado

por uma singular distinção

Os srs. Embaixadores do Brasil, madame e dr. Cardoso de Oliveira, ofereceram ontem um banquete diplomatico ao sr. Presidente da Republica. O banquete foi seguido de recepção e baile.

A festa, que teve, como é notorio nos salões da rua Antonio Maria Cardoso, um grande ar, foi caracterisada por uma singular distinção.

* * *

O sr. dr. Bernardino Machado fazia-se acompanhar pelo comandante sr. Jaime Atias, secretario geral da Presidencia; sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo, e sr. Bourbon e Menezes, secretario particular.

O banquete, severo como costumam ser estes jantares de gala diplomatica, terminou com os discursos, de saudações mutuas aos paises luso-atlanticos, pronunciados pelo dono da casa e pelo Chefe do Estado. Já vêm nos jornais da manhã de melhor informação.

* * *

A recepção foi concorrida. Não muito concorrida, porque o sr. Embaixador do Brasil limitára os convites. Além dos diplomatas acreditados, e suas esposas—algumas gentilissimas, dizia um moço oficial de marinha, tão habituado a olhar o mar de travez como o mar de rosas destas festas de côrte feminina—compareceram elementos militares, altos funcionarios, gente da Academia e das letras, alguns jornalistas e antigos ministros dos Estrangeiros.

Predominaram as fardas.

Do governo estiveram quasi todos os seus elementos, incluindo o sr. Antonio Maria da Silva, com sua gran cruz da Torre e Espada, e muito risonho.

O sr. Presidente da Republica entreteve-se durante algum tempo conversando com Mgr. Nicotra, que foi o primeiro diplomata a retirar-se.

O baile, na pequena mas muito bonita sala, foi interessante, discreto. Não teve, graças a Deus, a animação dos bailes de «jazz-band». Oficiaes de Marinha e senhoras da diplomacia, as gentilissimas filhas do sr. Embaixador e alguns diplomatas com menos peso de responsabilidades—dansaram em termos de merecerem elegante registo.

Não sei quem foi que disse—foi Lotti—que os oficiaes de marinha, habituados ás oscilações dos planos dos seus navios, dansam melhor que os militares de terra.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, de banda de gran cruz estrangeira, não dansou, é claro. Manteve rapidas, fugitivas palestras com os ministros estrangeiros. Os srs. Santos Silva e Marques Guedes, da Instrução e das Finanças, de casacas nuas de condecorações—talvez porque ainda é cedo, assistiam um pouco de parte.

Em todo o caso, o sr. Santos Silva, talvez por habito politico, a certa altura recolheu-se com o sr. Presidente do Ministerio a uma saleta, onde os foi buscar o sr. dr. Cardoso de Oliveira.

As senhoras—elegantissimas. Relativamente mais homens que damas. O Chefe do Estado, que estava acompanhado de Madame Bernardino Machado e de suas filhas, retirou-se passava da meia noite e meia hora.

E o baile continuou e prolongou-se. A festa constituiu um acontecimento diplomatico, que honrou a Embaixada e o seu pessoal.

O TRABALHO NO PARLAMENTO

Em 18 sessões

de discussão inutil

GASTARAM-SE 338 CONTOS!

Incontestavelmente, o Parlamento está funcionando mal. As sessões principiam tarde e a más horas e não ha maneira de se arranjar numero antes das quatro e meia da tarde.

A' falta de numero segue-se a inutilidade da Camara. Como o leitor sabe, a Camara dos Deputados considerou-se completamente constituida *a 10* de dezembro. Eleita a mesa e tratados assuntos de somenos importancia, veiu o caso do Banco Angola e Metropole, que levou trez sessões. Seguiu se o projecto de lei do sr. dr. João Luiz Ricardo, a proposta de lei dos duodecimos e, por fim, a apresentação do governo Antonio Maria da Silva.

Ao todo, nove sessões perdidas no mês de dezembro, que custaram ao Estado 203 935$ que a tanto montam os subsidios pagos nesse mês.

Estamos agora em Janeiro e começou em 4 a decima sessão parlamentar. Voltamos ao caso do Banco Angola e Metropole, com a derivante Alpoim sobre o Banco de Portugal. Na 11.ª sessão houve uma proposta do sr. ministro da Justiça, e de então, até á madrugada de sabado, ou seja até á 18.ª sessão, tivemos apenas o debate politico sobre os decretos do governo Domingos Pereira. Sobre este problema de *Lana Caprina*, falaram 26 deputados, quatro dos quais por duas vezes, sendo: 7 democraticos, 4 nacionalistas, 5 monarquicos, 3 esquerdistas, 2 independentes, 1 autonomista, 1 socialista e 3 ministros. E tudo isto pela bagatela de 134 400$00 escudos, o que dá para este Parlamento, até hoje, esta ninharia em escudos: 338 335$00, numa obra completa e absolutamente inutil.

Hospedes ilustres

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores para a pagina sob a epigrafe «*Hospedes Ilustres*», na qual se faz larga reportagem» referente á recepção do eminente sabio brasileiro, Dr. Xadrez, que chegou hoje ao Tejo, acompanhado de sua esposa e filhos, a bordo dum transatlantico, vindo do Pará.

Uma revista triunfante

Maria de Lourdes Cabral, Zulmira Miranda, Dora Vieira, Milly Portela, Amelia Figueirôa e Maria Pestana formam o explendido conjunto feminino que está fazendo triunfar todas as tardes e todas as noites, no Foz, a engraçada revista «Pirolito», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal.

AS "PREMIÉRES"

NO Teatro S. Luiz

estreou-se domingo a opereta "A Moça de Campanilhas"

Quem julgar que uma boa peça e um desempenho brilhante servem para garantir o sucesso de qualquer teatro—engana se. Ha leis que falham. Regras que só se confirmam nas excepções. Verdades que só se compreendem e se tornam verosimeis quando a mentira lhes serve de base. Se, por vezes, o publico acusa uma acuidade de opiniões favoraveis á beleza e ao bom gôsto, outras, deixa-se arrastar e quasi exige o mais—e do mais o reles, o grosseiro. Pelo prazer sadico de criticar, de verberar, de denegrir a obra que de antemão ele sabe que é deficiente, inferior? Ou não será, pelo contrario, o seu instinto procurando um equilibrio entre a sensibilidade e a inteligencia, ambas em retrocesso? Investigar neste campo é tão dificil como batalhar matematicamente cifras de grandeza astronomica. A verdade é que a multidão desorienta e, em certos momentos, não escuta, nem se deixa guiar, tal como estes animais que erram o chouto, embora o freio lhes castigue duramente a boca.

O S. Luís é um teatro infeliz. Seja qual fôr o cartaz: «Gaviões» ou «Montaria», «Canção do Olvido» ou «Moça de Campanilhas», operetas de boa musica, gargantas de boa voz, scenarios de boa côr; guarda roupa de bom talhe; artistas de boas qualidades; orquestra de boa harmonia—o publico não aparece. Deixa as cadeiras vazias. Faz silencio. Faz negativa.

Parece ter medo de se defrontar com um espectaculo honesto, brilhante, mais do que relativo nesta beleza aparente que os nossos teatros costumam oferecer.

A «Moça de Campanilhas» é, antes de tudo, um admiravel triunfo musical. Desde a musica que chora, tocada de gotas de sangue, daquele sangue veemente, que é a alma de Espanha — calice de paixão em amargos labios de saudade — até á musica que ri, efusiva, quente, comunicativa, cabriolante, a partitura da opereta é sempre grandiosa e vasta de motivos, que eloquentemente interpretam as figuras. O entrecho da «Moça de Campanilhas» tem o interesse duma intensa novela passional. Do desempenho ha que dizer que Cremilda de Oliveira destacou com garbo as suas qualidades de artista; Maria Pires Marinho cantou com inexcedivel ternura; Almeida Cruz tenorisou com amplitude e certeza o seu papel. Alvaro Pereira excedeu o seu talento num comico preciso, destes que a verdade da interpretação salvam da fantasia dos autores. Alvaro de Almeida — muito logico, pessoal, sem defeito. Amparito Medina teve uma «jota» feliz. Tereza Gomes polvilhou de graça o palco e a plateia.

Antonio Gomes e Augusto Soares — como até aqui — marcaram e enscenaram a opereta com prodiga originalidade. Serafim Rada deu-nos honestamente uma orquestra nitida de valores e com um grande sentido de beleza. Scenarios de efeito. Guarda roupa aceitavel. —*A. P.*

DE LUTO

D. Elvira Ribeiro Cotrim

Após doloroso sofrimento, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Elvira Ribeiro Cotrim, esposa do sr. Ernesto Eduardo Cotrim, industrial, e mãe do sr. José Ribeiro Cotrim, comerciante, e sogra do sr. Joaquim Miguel Salgado, comerciante e cunhada do pintor-decorador Eugenio do Nascimento Cotrim.

O prestito funebre realiza se amanhã.

Os nossos pobres

O administrador do *Diario de Lisboa* recebeu a seguinte carta:

Sr. administrador: –Sufragando a alma de minha extremosa e falecida mãe, a ex.ma sr.ª D. Maria Floriana Pinto, envio a v. em meu nome, de minha mulher e filhos, a quantia de duzentos escudos, para distribuir pelos pobres protegidos do vosso jornal, em esmolas de Esc. 10$00 cada, comemorando assim o 30.º dia do falecimento da mesma senhora, que tem logar amanhã, 20 do corrente.

De v. etc., *Manuel Silva Pinto.*

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Alma da Artista
O SAUDOSO EXTINCTO
Uma panoramica—Uma revista de elegancias—Uma cine farça

A DIPLOMACIA

OS requerimentos que Veiga Simões dirigiu ao ministro dos estrangeiros

O sr. dr. Veiga Simões entregou no ministerio dos Estrangeiros os seguintes requerimentos:

«Diz Alberto da Veiga Simões, chefe de missão de 2.ª classe:

Havendo sido publicada no «Diario do Governo» uma resolução cominativa do Conselho de Ministros, datada de 15 de Novembro de 1925, determinando que «se lavre decreto nomeando-o para a primeira vaga que se der numa legação da sua categoria», vagou, posteriormente a essa data e anteriormente á do decreto que o coloca em Buenos-Aires, a legação na Haia, logo provida noutro funcionario que não o requerente.

Criando tal resolução, a partir da sua data, direitos irrevogaveis e inalienaveis, de que é titular o signatario, requere ele a v. ex.ª, e independentemente dos seus direitos alegados e a alegar á sua colocação em Berlim, a anulação do decreto que preencheu a legação na Haia, em contravenção da citada deliberação do Conselho de Ministros e do despacho que o registou.

P. deferimento.

a) *Alberto da Veiga Simões.*

Alberto da Veiga Simões, chefe de missão de 2.ª classe e antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, vem requerer a v. ex.ª a sua promoção á 1.ª classe e a sua consequente colocação na legação em Berlim, a que pertence a vaga existente no quadro, pelos fundamentos seguintes:

O art. 71.º da Lei Organica do Ministerio estabelece os motivos de preferencia para o acêsso por merito dos empregados. Ora o requerente a todos eles satisfaz de preferencia a qualquer outro, competindo-lhe portanto a vaga e o cargo. Assim,

Sob o n. 1.º do mesmo artigo: «O melhor serviço efectivo atestado pelos respectivos chefes»: Demonstra-o o documento junto. Assim, o sr. Director Geral dos Negocios Comerciais, depois de referi os seus conhecimentos especialisados do assunto em que superintende, proclama-o «sem contestação», «o mais util» agente deste ministerio em assuntos de natureza comercial», atestando a seguir os serviços e trabalhos pelo requerente prestados na Noruega, em Madrid e em Berlim, e apontando-lhe «raras qualidades de negociador e informador competente». Os outros dois srs. Directores Geraes registam por egual, um a sua «notavel competencia e inexcedivel zelo e dedicação pelos serviços», outro o seu «espirito notavelmente inteligente e culto, havendo-se com grande competencia, zelo e dedicação pelo serviço do Estado no desempenho dos seus cargos».

Sob o n.º 2: «A maior aptidão para o cargo a preencher)»; O sr. Director Geral dos Negocios Comerciaes afirma que foi precisamente e «sobretudo num posto de responsabilidade como o de Berlim que a sua acção se tornou mais digna de registo», Os outros srs. Directores Geraes avaliam da mesma forma os seus serviços e a sua aptidão.

Sob o n.º 3.º: «A copia e excelencia de informações e relatorios»): Ainda o sr. director geral dos negocios comerciais louva «as copiosas e inteligentes informações» que de Berlim enviava á secretaria. Arquivada sobre um oficio, na sua direcção geral, existe tambem a sua informação de que a legação em Berlim, sob a gerencia do requerente, enviou sempre mais informações, em qualidade e quantidade, que todas as restantes legações. O sr. director geral dos negocios politicos e diplomaticos declara «dignos de elogio o cuidado e criterio com que teve esta direcção geral ao corrente da politica interna, externa e colonial dos paises em que representou a Republica».

Sob o n.º 4.º: «Serviços fora da Europa»): O requerente serviu nos consulados de Manaus e Pará, e de ambos foi promovido por merito e serviços prestados.

Sob os n.os 5.º e 6.º: «Serviço ao Estado noutro ministerio, melhores habilitações scientificas e literarias»): Consta dos documentos apresentados para o seu concurso á carreira que, além de bacharel formado em direito e escritor, foi, com registado aproveitamento, professor de inglês e alemão no Liceu Camões. E' condecorado com varias grã-cruzes. Sobretudo, é o unico funcionario da carreira, em serviço, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, em dois ministerios, num dos quais foi colega do actual titular da pasta, que melhor que ninguem conhece os serviços por ele então prestados.

Para mais, o requerente serviu durante mais de dois anos na legação em Berlim, como ministro, com proveito para o país, atestado pelos srs. directores gerais, e varias vezes louvado «por todos» os ministros dos Negocios Estrangeiros com quem serviu.

Satisfaz assim, e sem contestação, a todas as preferencias para o cargo a preencher, nos termos do citado artigo da Lei Organica. Portanto,

P. deferimento

a) *Alberto da Veiga Simões*

Maria Ignez Serrão Lopes Diogo
FALECEU
DIOGO, LTD.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da esposa do seu socio e amigo sr. José Luiz Diogo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da sua residencia no Largo de Andaluz, n.º 6, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

UMA PROPOSTA

Vamos ter a Constituição modificada e para isso reunirá o Congresso da Republica

Na sessão de hoje da Camara o deputado independente sr. dr. Pinto Barriga deve apresentar uma proposta para que se convoque o Congresso.

Aquele parlamentar, que é ao mesmo tempo um jurisconsulto muito sabedor, deseja levantar a questão da reforma constitucional, que reputa indispensavel.

Em que termos o vai fazer?

* * *

Diz-nos o sr. dr. Pinto Barriga:

—A proposta tencionava já apresentá-la ontem. Não pude realisar o meu desejo.

—Em que termos está ela redigida?

—Meia duzia de palavras, apenas. Proponho, nos termos da alinea e) do artigo 23.º da Constituição, que a Camara de que faço parte tome a iniciativa de promover a reunião do Congresso da Republica para efeitos do consignado no artigo 82.º da mesma Constituição.

E, logo a seguir, a explicação:

—A Constituição diz que a Camara dos Deputados póde resolver a Convocação do Congresso. Este, depois, se dois terços dos seus membros assim o entenderem, procede á revisão constitucional.

—Mas então torna-se necessaria essa iniciativa? As Camaras actuais não têm funcções Constituintes?

—Não, senhor. E' errado quasi tudo o que, a esse respeito, se tem dito. A Constituição foi votada em 1911. Como a reunião, por direito proprio do Parlamento, se faz de dez em dez anos, segue-se que, a não ser por virtude de uma proposta como a que apresentarei, a Constituição só seria revista em 1931.

* * *

Mas assente que o Congresso reunirá e tratará do assunto, quais as modificações que devem ser introduzidas no Estatuto Fundamental?

O nosso entrevistado vai dizendo:

—Logo que o Congresso esteja reunido enviarei para a mesa uma proposta, que deve ser bastante extensa, e na qual ficarão consignados os meus pontos de vista.

—O primeiro dos quais...

—Se refere á propria estrutura do estatuto.

Detalhando:

—A Constituição de 911 é um diploma rigido. Organisada para as condições politicas e sociais do momento. Agora mudou tudo. O que dantes levava dez anos para se alterar, hoje altera-se quasi de dia para dia.

—A Constituição...

—Tem de acompanhar essas mutações.

—Como?

E o sr. dr. Pinto Barriga a pôr um detalhe, que não deixa de ter seu interesse:

—Olhe que isto não é só cá. Está-se a verificar a mesma coisa por todo o mundo. Caímos no sistema das autorisações. Isso não póde continuar.

—O remedio?

—Ao Parlamento devem ser restringidas algumas das suas actuais atribuições, se quizerem torná-lo um organismo adequado e eficiente. Ficará com as funções de resolução sobre casos de politica geral e de fiscalisação aos actos governativos, entre outras coisas.

—E o resto?

—Resolvido por uma das duas formulas: ou pela entrega de poderes na mão do executivo, ou pela criação de um conselho legislativo, eleito pelo proprio Parlamento e encarregado de fazer as leis. O caso do Uruguay. Isso é para estudar depois com calma e com cautelas.

* * *

Outro ponto a ser tratado pela proposta Pinto Barriga é a Constituição do Senado.

—O Senado, tal como está, não significa nada. Ainda um defeito, e gravissimo da Constituição de 1911. Que representa a eleição de senadores por distritos? Trata-se de uma copia de documentos identicos que servem para os Estados federados mas que, entre nós, não marca. Os distritos valem apenas como simples divisões de caracter administrativo.

—Em que sentido seria modificada a estrutura do Senado?

—Representação larga dos organismos administrativos, em primeiro logar. Iriamos nesse ponto, e estou certo de que com probabilidades de exito, para o sufragio indirecto.

A outra parte seria entregue á representação de classes. Mas isso apenas a titulo de ensaio.

—Porquê?

—Porque sômos um país onde o principio da sindicalisação está na sua primeira fase, fase revolucionaria. Devia haver toda a cautela, portanto, na escolha dos representantes e no estabelecimento da proporção em que eles deviam ser escolhidos. Patrões, operarios, comerciantes, agricultores, industriais, todos poderiam dizer de sua justiça, que é a justiça de suas classes. Mas isso feito e organisado com o maior cuidado, insisto.

* * *

Dois outros pontos em que, segundo o nosso entrevistado ha que modificar a Constituição: regime de Altos Comissarios e dissolução parlamentar.

Quanto á primeira:

—Eu não digo que se vá acabar com esse regime. Existem melindres de ordem politica que se torna necessario considerar. Mas têm de ser muito diminuidas as prorogativas dos actuais Altos Comissarios.

—Vê nessas prorogativas um perigo?

—Varios. E o da desnacionalisação não é o menor.

Falando da dissolução:

—Tem de ser atribuida ao Chefe do Estado, sem a consulta ao conselho parlamentar. Este organismo, di-lo a experiencia, não produziu os resultados que dele se esperavam. Não produziu mesmo resultado nenhum.

A fechar:

—Penso ainda que o proprio Parlamento deve poder fazer sentir, desde que um terço dos seus membros o julgue conveniente, a necessidade do seu desaparecimento. Claro, que depois de um periodo minimo de trabalho, que iria de seis meses a um ano. Mas, em todo o caso, seria da maior conveniencia para evitar a aproximação de certos casos complicados e, perante os quais, o Presidente da Republica tem de estar munido de todas as armas e de todos os argumentos.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Pelos teatros

Otelo de Carvalho

Indigitava ontem o nosso camarada Artur Portela para o elenco que se está organisando para o teatro Nacional—o nome de Otelo de Carvalho, artista de

OTELO DE CARVALHO

seguras e brilhantes qualidades, que na comedia e no drama marcou um lugar de indiscutivel relevo. Otelo de Carvalho, que é uma bela vocação e um temperamento cheio de originalidade, representa hoje um nome de seguro exito para qualquer companhia de declamação.

O seu nome tão valioso não pode ser esquecido. Relembra-lo é uma justiça.

Atrás do reposteiro

E' domingo que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá o seu ultimo espectaculo no Teatro S. Carlos, com a peça «Os homens de hoje». Na terça-feira a mesma companhia reaparece no Porto, no Teatro S. João, com a peça «O principe João».

—A «Noite de Augusto Rosa» realisa-se, definitivamente, na segunda-feira, 25, no Teatro S. Luiz. Além da peça «Punindo!», original daquele artista e desempenhada pelos seus discipulos Lucilia, Rey Colaço, Leonor Faria, Ester Leão, Maria Pia, Azevedo, Robles Monteiro e por Ribeiro Lopes, Matos Reis e Valerio Rajanto, representar-se-ha o «Monologo do Vaqueiro», de Gil Vicente, no qual Augusto Rosa ensaiou a actriz Adelina Abranches e que a eminente comediante vai de novo interpretar. Alves da Cunha com Berta de Bivar e a sua companhia interpretarão o 2.º acto da peça «Leonor Teles».

—Os principais papeis da peça «O homem das cinco horas», que no Teatro S. João, do Porto, será levada á scena durante a epoca de Carnaval, pela Companhia Lucilia Simões, serão desempenhados, além desta actriz, pelos artistas Amelia Pereira, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz.

—A seguir á peça «A tentação», em scena no Teatro Politeama, será representada a comedia franceza «Não te ofendas, Beatriz».

—Abriu ontem a bilheteira do Teatro S. Carlos para a recita de sexta-feira, para a qual são validos os bilhetes com data de 16 de dezembro. Além da conferencia «As modas femininas atravez dos seculos», do escritor André Brun, serão representadas as peças «Leitura e escrita», «O Sapatinho de Baile» e «Manhã de Sol», pela senhora D. Leonor Faria, que obsequiosamente reaparece nessa noite, pelas actrizes Lucinda Simões, Lucilia Simões e Amelia Pereira e pelos actores Erico Braga e Joaquim Almada.

—Ainda esta epoca subirá á scena no teatro do Gimnasio, a peça «Une sacré petite blonde», tradução de Mouton Osorio.

—Com o atraso de mais de quinze dias, devido a um transtorno de tipografia, foi posto agora a venda o n.º 39 da revista «de Teatro». Publica uma fantasia a cores de Amarelhe, e a farça de André Brun e Ernesto Rodrigues, «O Pinto Calçudo»; Santos Tavares, na sua cronica «Notas e Impressões», dá por terminada a polemica sobre a critica teatral; Feliciano Santos e Amarelhe, com um fino humorismo, publicam a primeira cronica da nova secção «Pensamentos, palavras e obras»; Mario Duarte, dá-nos algumas notas sobre os «Grandes comediantes espanhois».

—Estreiam-se hoje no «Alhambra» a artista Pilar Gomes, fazendo a sua segunda apresentação a cancionista Carmencita.

—Representa-se amanhã, pela primeira vez no teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia de opereta Armando Vasconcelos, do teatro São Luis, a opereta «A dança das Libelulas», com Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Maria Alvarez, Fernando Pereira, José Vitor e Sebastião Ribeiro, nos principais papeis.

HOSPEDES ILUSTRES

O que o Dr. Xadrez — o grande homem de sciencia, viu e observou na cidade de granito á beira mar plantado

Todo o mundo conhece o Dr. Xadrez, o grande clinico brazileiro, o sabio ilustre, cujos estudos, laboriosos, de longos anos, abordando todos os ramos das diferentes especialidades medicas, assombraram os meios scientificos e crearam á volta do seu nome a celebridade e a simpatia que o ilumina.

Pois, o Dr. Xadrez está entre nós.

Um dia, no Pará (sua terra natal) num dos curtos momentos de folga, passando casualmente em frente dum espelho, olhou-se e só então reparou que a cabeça se lhe encanecera, que estava avelhado, que os anos tinham decorrido sem ele ter dado por isso.

Desde esse momento, a sua resolução ficou assente. Era tempo de descançar.

Doze dias passados e o nosso caro doutor punha pé em Santos, no cais, após ter espraiado os olhos maravilhados pelo lindo estuario do Tejo, entrevisto ao entrar a barra, o lindo sol do nosso Portugal enrubescendo as aguas.

... ...

Um explendido taximetro da «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs», que o eminente homem de sciencia tinha encomendado pela radiografia, aguardava-o no Entreposto de Santos, onde, com sua familia, tomou logar, seguindo para a séde da referida «Cooperativa», onde a gerencia o esperava e onde o Dr. Xadrez teve ocasião de admirar os seus luxuosos carros, louvando, com entusiasmo, o arrojo dos seus organizadores, homens de trabalho e vontade firme, os primeiros que, após a guerra, introduziram em Portugal os taximetros, que velozmente percorrem Lisboa, conduzindo o que de melhor existe na nossa sociedade elegante. E, o grande sabio, que é ao mesmo tempo um orador de raça, vigoroso e eloquente, empunhando uma taça de Champagne que a gerencia lhe oferecera, afirmou, em palavras cheias de sinceridade, que a «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs» era digna do auxilio dos habitantes da capital, não só pelo seu esforço, mas tambem pelo grande serviço que lhes estava prestando. Terminou por abraçar na pessoa do seu gerente, o nosso amigo Sr. Albano Pinheiro, toda a Direcção de tão prestimosa colectividade, não podendo olvidar os ilustres representantes, em Portugal, dos automoveis **Citroën**, a importante firma comercial Eduardo Rosa, L.da, já sobejamente conhecida em todos os Estados do Brazil, a quem saúdou efusivamente.

... ...

E o Dr., esposa, meninos e meninas entraram novamente n'um automovel da «Companhia Lisbonense dos Chauffeurs» (marca **Citroën**) que os conduz ao «Hotel l'Europe», propriedade do nosso presado amigo, Sr. Alexandre d'Almeida, instalando-se nos quartos N.os 39, 41 e 43, que lhes estavam reservados, e que em luxo e conforto são os melhores do «Hotel l'Europe».

Não quiz o Dr. Xadrez deixar de visitar as dependencias do «Hotel l'Europe», tendo sido acompanhado n'essa visita pelos seus Director e Secretario que lhes prestaram todos os esclarecimentos exigidos. E o Dr., que é um homem franco e que está habituado ás grandes sensações, não se pôde conter, exclamando:—Bravo!... Admiravel Hotel, bem situado, bons quartos, luxuoso salão, conforto moderno, não faltando ar, luz e os mais modernos processos de higiene. E, n'um grande entusiasmo, diz para sua esposa:—Querida Zazázinha, até que enfim temos banho... no quarto. Que belas cabines, onde nada falta...

... ...

A's primeiras horas da manhã o Dr. telefonava do seu quarto para a Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs requisitando um taximetro (**Citroën**) que, momentos depois, o conduzia á conhecida e acreditada Perfumaria «**Rosa d'Ouro**», onde ia em busca de essencias enebriantes e perfumes, especialidades da «**Rosa d'Ouro**». Recebidos pelo nosso estimado amigo, Sr. Carlos Alves, o grande homem de sciencia principiou por examinar as modernas instalações d'esse modelar estabelecimento, enquanto sua esposa, meninos e meninas, adquiriram os melhores perfumes, pasta para dentes, sabonetes, pós d'arroz, exclusivos da «**Rosa d'Ouro**» e que a sociedade elegante da capital ali procura.

O Dr. sahiu da «**Rosa d'Ouro**» encantado com a amabilidade do seu gerente, e a sua esposa e filhas com os melhores perfumes que ali adquiriram, de futuro, a sua melhor paixão...

... ...

Os pésitos d'uma linda mulher que o Dr. tinha visto na «**Rosa d'Ouro**», pesitos adoraveis, apertados, microscopicos quasi adentro da maravilho de sapataria, levaram-no até a Rua Augusta em busca de calçado para sua esposa e gentis filhas, visitando a conhecida a acreditada «**Sapataria da Moda**», onde escolheu os melhores modelos, observando de visu o movimento d'esse moderno estabelecimento, frequentado por tudo quanto de distinto existe na capital. E o bom do Dr. ali adquiriu grande quantidade de calçado para a sua familia que, d'um momento para o outro, ficou de pésinhos, apertados, adoraveis, elegantes... e na ultima moda.

... ...

O Dr. ao sair da «Sapataria» sentia um sangue novo subir-lhe ao rosto, aquecer-lhe as veias.

A pequena da «Rosa d'Ouro» — qual delas seria?...—Veio-lhe á memoria e para dissimular, não dando a perceber a sua esposa a ideia que o assaltava, entrou ao acaso na «**Ourivesaria da Guia**», no Largo da Saude, onde o brilho de joias scintilava, ileminando tudo, e comprou para sua esposa um lindo colar de perolas no valor de alguns milhares de escudos, alem de varias que oferecera a seus filhos.

Como o leitor sabe a «**Ourivesaria da Guia**» é uma das melhores de Lisboa e nella se encontram verdadeiros objectos d'arte que a transformam n'um museu de gosto e riqueza.

... ...

O Dr. não podia estar quieto. O tempo era pouco para admirar as belezas de Lisboa. Como a familia lhe manifestasse desejo d'ir aos Jeronimos, S. Vicente de Fóra, etc., etc., o nosso ilustre hospede mandou seguir o taxi (**Citroën**) da «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs» até á «**Leitaria Ideal**», situada na rua da Conceição, propriedade do nosso amigo Eduardo Osorio, onde lhe foi servido um magnifico serviço, em chá... torradinhas com manteiga, cacau, leite e bolos.

... ...

Era já noite serrada e o nosso ilustre visitante entrava solenemente em «**A Brazileira**», do Rocio. Tinha percorrido todos os estabelecimentos do genero, mas só ali encontrou a deliciosa bebida, o explendido café *«Moca»*, saboreando-o como se estivesse em pleno Brazil. «Isto sim» — exclamou—é café puro, excelente na qualidade e otimo no paladar. E o Dr. Xadrez quiz então conhecer mais de perto as qualidades de café de «**A Brazileira**», visitando os seus escritorios instalados no Palacio do Almada, no Largo de S. Domingos, onde o seu gerente e nosso presadissimo amigo, Snr. Antonio A. F. Melo, o recebeu, mostrando-lhe os armazens recheados de pilhas de sacos de café, importados diretamente do Brazil.

E o Dr. Xadrez não calou em si a admiração que sentiu, louvando a gerencia de «**A Brazileira, Ltd.ª**» pelo seu esforço e pela sua grande iniciativa.

... ...

Avenida abaixo e acima e os olhos gulosos do nosso Dr. iam admirando a beleza das nossas mulheres, até que resolveu entrar com a sua familia no «**Grand Restaurant Avenue**» *(antigo Vigia)*, onde lhe serviram um magnifico jantar com os afamados *vinhos genuinos de Colares.* «**Visconde de Salreu**» de que são representantes e depositarios os srs. D. J. Silva, Ltd.ª, e que o Dr. Xadrez, bebeu, bebeu... até ficar entusiasmado com esse delicioso netar, a que chamou «Sangue de Jesus Cristo»!...

... ...

Como já dissemos o Dr. Xadrez é um medico notavel e como tal não podia deixar de visitar a *Farmacia Estacio*, propriedade da **Companhia Portugueza de Higiene, L.da**, cujas instalações foram recentemente transformadas, tornando-a, no genero, o primeiro estabelecimento do pais.

Assim, aquele eminente sabio, acompanhado de varios colegas, deu entrada naquela *Farmacia*, situada no Rocio, onde admirou o seu explendido laboratorio, assistindo á preparação de vario receituario, escropulosamente manipulado naquele importante estabelecimento. Mostrando, porém, vontade de visicar os Laboratorios da **Companhia Portugueza de Higiene, L.da**, instalados num magestoso prédio da Rua Viriato, numa area de 1:800 metros quadrados, para ahi foi conduzido num taxis (**Citroën**) da *Cooperativa Lisbonense doe Chauffeurs*, onde o nosso distinto amigo, sr. J. A. Santos, ilustre director tecnico o acompanhou numa visita rapida, mostrando-lhe tudo quanto ali existe e que constitue muita soma de trabalho, de aturados estudos scientificos, de inteligencia e progresso.

Os diferentes laboratorios, tais como de analises e ensaios, para fabrico de solutos hipodermicos, para experiencias e estudos, para ámpolas, para pensos, para fabrico de extractos farmaceuticos e o mais que o espaço nos não deixa mencionar, entusiasmaram o sabio brasileiro, louvando tão espinhosa empreza, que demanda de um grande capital, e que, se fosse noutro pais, já teria recebido, inclusivamente, o apoio material do proprio Estado. Na **Companhia Portugueza de Higiene, L.da**, cercada de amplas galerias, nada falta, possuindo uma bela geradora a vapor, estufas de aquecimento, maquinas de destilação, para confecção de sabonetes minerais e «toilet», podendo produzir mil quilos diariamente, e ainda verdadeiros salões para embalagens, expedições, rotulagem, etc., etc.

As instalações da **Companhia Portugueza de Higiene, L.da**, maravilharam por completo o distinto clinico brasileiro, honrando sobremaneira o nosso país. A **Companhia Portugueza de Higiene, L.da**, além da *Farmacia Estacio*, tem sucursais, magnificamente instaladas, no Porto, Coimbra e Santarem, onde o publico pode adquirir as suas especialidades.

... ...

O Dr. não tinha mãos a medir. Os convites choviam no *«l'Europe»*. Era chegado o momento de apreciar as artes graficas. Um taxis (**Citroën**) da «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs», conduzia á «**Litografia Tejo, Ltd.ª**», Rua Saraiva de Carvalho, 207 P. onde visitava as suas modernas instalações, admirando os trabalhos ali expostos, duma perfeição inexcedivel, verdadeiramente artisticos e a rivalisarem com o que melhor se produz em grafia, no estrangeiro. Admirou-se o Dr. Xadrez de ver á frente dessa nova e já acreditada Litografia dois rapazes ainda moços, os nossos amigos Artur Silva e Francisco Pujol, respectivamente, gerentes tecnico e comercial, a quem dirigiu palavras de incitamento, louvando-os pela sua rasgada iniciativa, que veiu enriquecer a arte grafica em Portugal com mais uma oficina modelar e pronta a executar todos os trabalhos—por mais complicados que eles sejam. E para compensar o esforço, a tenacidade e a inteligencia desses rapazes, amigos do trabalho e do progresso, encomendou-lhes um grande numero de trabalhos litograficos. E' que o Dr. Xadrez é um amigo dos que principiam na ancia de, pela arte e pelo trabalho, se imporem á estima e consideração de todos nós, honrando a industria nacional. Eis o que sucede com aqueles nossos amigos, proprietarios da **Litografia Tejo, Limitada.**

... ...

Fatigado pelas constantes visitas que tem feito, o nosso ilustre visitante acha-se ligeimente incomodado, não saindo hoje dos seus aposentos.

Suas filhas, aproveitando a doença de seu pai, telefonaram para o *5528 Norte*, que prontamente atendia.

—Está?

—Sim, senhora.

—Donde fala?

—«Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs».

—E daí?

—Filhas do Dr. Xadrez.

—Daqui, o empregado dos telefones que não tem mãos a medir...

—Olhe, mande um taxis para o **l'Europe.**

—Vai já.

Minutos depois parava á porta do hotel um elegante taxis (**Citroën**) que conduzia as filhas do nosso caro Dr. á casa de musicas de Januario Nunes & C.ª (Filhos)—R. dos Retrozeiros, 110—onde as interessantes senhoras encontraram um grande sortido de partituras, o que de melhor existe no estrangeiro e um perfeito conhecimento desse comércio nas pessoas de seus ilustres gerentes, e um respeito sem afectação, pelos seus numerosos clientes. Sendo as filhas do Dr. Xadrez pianistas distintas, não resistiram á tentação de observarem os pianos, as melhores marcas do mundo, que se encontram em permanente exposição na importante casa daqueles nossos presados amigos.

... ...

No estrangeiro, os estabelecimentos de embelezar a mulher abundam. Era lá que muitas das nossas mais cotadas actrizes iam buscar o vicio perdido pelo decorrer dos anos e onde a sociedade elegante tambem fazia larga referencia. Hoje, não. E, tanto, assim, que as filhas do Dr. Xadrez foram encontrar na «**Academia Scientifica de Beleza**», no centro da Avenida da Liberdade, num optimo e amplo segundo andar, as belas instalações, onde brilha o luxo, o conforto e a comodidade, e onde se encontram os mais modernos, estranhos e complicados aparelhos, cuja aplicação se impõe para certos defeitos fisicos. Na «**Academia Scientifica de Beleza**» não falta pessoal competente e uma direcção tecnica digna de registo especial.

... ...

Um taxis (**Citroën**) da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, rapidamente as transportou d'um ponto ao outro. Em poucos segundos estavam as filhas do nosso ilustre visitante á beira da cama do seu pai, que se encontrava um pouco melhor, devido á explendida *farinha de S. Bento*, exclusivo da **Antiga Fabrica da Farinha de S. Bento**, que sua esposa tinha mandado adquirir por um criado do *l'«Europe»*, no seu deposito—Rua de S. Bento.

... ...

No dia seguinte o nosso caro Dr. estava restabelecido, tendo mandado adquirir nos «**Grandes Armazens das Ilhas**»—R. de S. Bento—um belo sofá, fabrico dessa importante industria, unica em Lisboa, onde se recostou, admirando a sua perfeição e pedindo pelo telefone varias peças de mobilia alemtejana (exclusivo dessa casa), carpets, etc, etc... A fabrica, que o Dr. não viu, devido á sua doença, mas que nós, numa rapida visita, admiramos, é modelar e unica no genero, honrando o seu proprietario e nosso presado amigo, sr. Manuel Neves.

... ...

Em signal de regosijo pelas melhoras do Dr. Xadrez, a sua esposa, D. Zazázinha Piranga Xadrez, exigiu um taxis (**Citroën**) da «Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs» para irem á *Rua Pascoal de Melo*, fotografarem-se em grupo, na «**Portugalia**» *a mais chic fotografia do pais.* Assim foi. O seu ilustre proprietario e director artistico, sr. Francisco d'Oliveira, tirou varias «poses», da familia Xadrez, ficando encarregado de lhes enviar para o Brasil ampliações do seu trabalho, no que ele é um grande artista.

... ...

O dia da partida aproximava-se, e o Dr. Xadrez, homem pratico e de grandes resoluções, tratava antecipadamente do transporte da sua bagagem para o Brazil. Estava indicada a *casa de transportes*, **Gracio, Esteves & Pinto, Lt.ª**, *sucessores de Vidal & Vidal*, com *séde na Rua da Victoria. N.os 9 e 11*—uma das boas casas no genero em Lisboa. E

... ...

Antes da retirada para as terras de Santa Cruz, impunha-se uma visita:—admirar as belezas do *Bussaco*, onde existe muito de história e onde dá vontade de viver eternamente... E o nosso caro Dr. *jurou* não deixar Portugal sem ir vêr as paisagens sublimes do *Bussaco*, indo com sua familia hospedar-se no **Palace Hotel**, para admirar as suas instalações luxuosissimas, os seus formosos jardins e a sua situação, que o maravilhou.

... ...

Estava marcado o dia da partida. A' porta do *l'Europe* aguardava o Dr. e sua familia um taxis (Citroën, cujos representantes nesta cidade são os srs. *Eduardo Rosa, L.da*, com séde na Avenida da Liberdade, 90) da *Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs*, que, momentos depois, descia velozmente a Rua do Alecrim, em direcção ao Entreposto de Santos, onde já se encontrava toda a bagagem, que, horas antes, tinha sido transportada pela Agencia de Transportes dos srs. Gracio, Esteves & Pinto, L.da, sucessores de Vidal & Vidal, com escritorio na Rua da Vitoria, 11.

... ...

Um adeus de saudade e o nosso caro Dr. lá vae a estas horas barra fóra, em direcção á sua terra natal, não esquecendo, por certo, as belezas da nossa formosa Lisboa, que são muitas e dignas de se admirarem sempre. A esse adeus de saudade corresponderam o nosso antigo colega Albergaria Pereira e o nosso amigo Antonio Lopes, nossos agentes de publicidade—sempre ás ordens dos estimados anunciantes do *Diario de Lisboa*, a quem estão muito gratos pelo acolhimento que lhes dispensaram com a vinda do Dr. Xadrez á capital.

DOCES
FABRICO PARTICULAR
Casa Lopes & Cabral
TELEFONE 142 N.
Avenida da Liberdade, 177-181

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DO BRASIL

Tomou
posse
do cargo de prefeito
da cidade de S. Pauto
o amigo de Portugal
Pires do Rio

RIO DE JANEIRO, 19

O engenheiro Pires do Rio, recentemente eleito prefeito de S. Paulo, acaba de tomar posse daquele alto posto administrativo. O novo prefeito paulistano é uma das figuras mais brilhantes das novas gerações brasileiras. Homem de sciencia e homem de Estado, escritor, economista e financeiro, a actuação do dr. Pires do Rio na vida do Brasil de hoje tem sido notabilissima. Como ministro de Viação e Obras Publicas no governo Epitacio Pessoa o seu esforço frutificou em realisações fecundas e proveitosas.

Grande amigo de Portugal, quando ha pouco James Brice, escrevendo as impressões duma sua digressão pela America do Sul, afirmou que, se o Brasil não tinha o adeantamento e o poderio da America do Norte, isso se devia ao facto de ter sido colonisado pelos portugueses e não pelos anglo-saxonios, Pires do Rio mostrou o seu amor á verdade e á sua raça, respondendo ao famoso historiador e publicista inglês, com tanto talento e altivez que as suas palavras tiveram funda repercussão, não só no Brasil mas no estrangeiro.

Neste momento essa resposta está sendo recordada, sobretudo pela colonia portuguesa.

O ataque
ao irlandês James Brice

Prestando homenagem, aliás, ao valor do homem que é uma das primeiras figuras mentais da Inglaterra, Pires do Rio acusou-o de leviandade de juizos e de ignorancia do Brasil e do genio português.

Ao cabo de longas deduções economico-politicas, Pires do Rio preguntou como é que James Brice, irlandês de nascimento, explica a imensa superioridade economica da Inglaterra e do país de Galles, sobre a pobre Irlanda, afirmando depois que ha que recorrer á geologia e ao estudo das jazidas de combustivel que abundam na Grã-Bretanha e faltam na Irlanda. Frisando que para o Brasil, Brice lança mão do português, pregunta se para a Irlanda recorre aos celtas. Depois de apontar a estranhesa de Brice por não terem os anglo-saxões colonizado todas as terras, pregunta ainda por que razão é que os ingleses não fazem do seu Canadá e da sua Australia uma coisa parecida com os Estados Unidos.

Concluiu afirmando que o português no Brasil deu provas de sabedoria politica, criando, com felicidade, uma nação de que se orgulham, apesar dos seus defeitos, filhos mais do clima e da terra do que da capacidade dos seus habitantes.—(A.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Doumergue
presidiu
á sessão inaugural
do Instituto Internacional
de Cooperação Intelectual

O Presidente da Republica Francesa inaugurou ha dias o Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, que ficou tendo a sua sede em Paris, nos aposentos que foram habitados pelo rei Jeronimo, no Palais Royal.

Assistiram á inauguração, além do corpo diplomatico, as mais altas individualidades das letras, das sciencias e da politica de todo o mundo.

A' hora fixada, o sr. Gaston Doumergue, acompanhado pelos ministros da Guerra e da Instrução Publica, abriu a sessão, dando a palavra ao sr. Daladier. Este homem publico fez a historia das negociações levadas a efeito pela Sociedade das Nações, para a organização do Instituto, que é um organismo internacional de cooperação entre todos os trabalhadores intelectuais. O Instituto tem por fim conquistar, em todo o mundo, os espiritos e os corações para a colaboração fraternal de todos os homens, qualquer que seja a sua raça, a sua lingua, ou a sua côr.

O Presidente do Conselho da Sociedade das Nações, o sr. Scialoje, depois de agradecer ao governo francês a amabilidade do seu gesto generoso, disse que cada nação deve contribuir com a sua pedra para o grande edificio da humanidade futura, edificio que não será construido sem que a inteligencia tenha previamente traçado os seus planos.

O director do Instituto expôs, por ultimo, a organisação e o programa do novo organismo, acrescentando que empregaria os seus esforços para proteger os trabalhadores intelectuais, criando o direito de propriedade scientifica e adoptando medidas internacionais proprias para favorecer a actividade editorial, o intercambio de professores e estudantes, a regulamentação das pesquizas arqueologicas e o regimen das bibliotecas.

E assim ficou inaugurado o Instituto de Cooperação Intelectual. Visto que o Verbo presidiu ao seu nascimento, é de esperar que a acção seja a regra de condota da sua vida.

Madame Lambrino faz declarações

Madame Zizi Lambrino, a primeira esposa morganatica do principe Carlos da Romenia, falando com um jornalista americano, declarou que não podia de maneira nenhuma acreditar que o seu primeiro marido se tivesse apaixonado por madame Lupesco.

—Madame Lupesco, teria dito a filha do coronel Lambrino, é uma mulher insignificante, filha dum comerciante judeu. O seu verdadeiro nome é Lucy Tampeano, que quere dizer para os romenos uma coisa que eu agora lhe não digo...

Falando do principe, madame Zizi disse com entusiasmo:

—E' um belo tipo de homem americano. Joga o tennis e guia um automovel na perfeição. Os verdadeiros motivos da sua renuncia ao trono só os sabe a familia real. E ela não dirá uma palavra sôbre o assunto...

Mas o correspondente da «Chicago Tribune» supõe saber uma parte do que se passa actualmente no palacio real da Romenia: a princesa Helena persiste em requerer o divorcio, mas a rainha Maria, sua sogra, opõe-se terminantemente. Consta que a rainha-mãe fez ha pouco tempo, sob o mais rigoroso incognito, uma viagem a Belgrado, onde se encontrou com o filho, não conseguindo demovê-lo dos seus propositos.

O rei Fernando concedeu ao filhinho do principe e de madame Lambrino, que tem apenas seis anos de idade, o direito de usar o nome de Carlos de Hohenzollern, mas supõe-se que este titulo é provisorio e que mais tarde o joven principe poderá usar o apelido de Monasteriano, que é actualmente o de seu pai.

Como se vê, o misterio continua. Por emquanto, ignora-se o verdadeiro motivo que levou o herdeiro da Romenia a renunciar ao trono. E' provavel que a Historia deste incidente ruidoso se faça dentro de pouco tempo.

DE BERLIM

Vai-se
ocupar
das indemnisações
ás familias reinantes
o "comité„ socialista
da Alemanha

BERLIM, 19

O «comité» director do partido socialista resolveu propôr á comissão do partido, que deva reunir na proxima terça feira, que se ocupe quanto antes duma consulta ao povo sôbre as indemnizações a pagar aos membros das antigas familias reinantes.—(H.)

Uma explosão
que mata dez pessoas

BERLIM, 19

Em consequencia de uma explosão, cuja causa se ignora, desabou uma casa com quatro andares, morrendo dez pessoas e ficando feridas umas cincoenta, das quais quinze se acham em estado grave.—(H)

Luther
continua trabalhando

BERLIM, 19

As negociações de Luther, com os partidos médios, foram interrompidas sem se ter chegado a um acôrdo, devendo ter recomeçado esta manhã.—(H)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

CHAPEUS DE LUCTO
E de meia estação. MADAME CARVALHO. Rua Sociedade : : : Farmaceutica, 15, Rez-do-chão. Telefone N. 3789 : : :

Elvira Ribeiro Cotrim
Faleceu

COTRINS & AFFONSO, L.da, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento da esposa do nosso socio Ernesto Eduardo Cotrim, mãe do nosso socio gerente José Ribeiro Cotrim e cunhada do nosso socio Eugenio do Nascimento Cotrim e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 14 e meia horas, saindo o prestito da Rua dos Industriaes, 17, 1.º

CINEMA CONDES
HOJE
D. W. Griffith
apresenta
Lilian Gish
e
Richard Barthelmess
em
As duas tormentas
Grande super-produção
2.ª e ultima jornada
ATRAVÉS A TEMPESTADE
6 ACTOS
e outros grandes sucessos

Leia a revista **BROTERIA.** Pedidos a J. S. Tavares, Caminha.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

Eusebio Arthur Amado de Figueiredo Castello Branco
FALECEU

Mariana Victoria Pereira Castelo Branco, Leonor Rachel Pereira da Cruz, seu marido e filhos, Elisa Sophia Pereira Soares Andreia e seu marido, Esther do Carmo Pereira da Cunha Seixas, seu marido e filho participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar da vida presente seu muito saudoso e chorado marido, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisará amanhã, 20, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da egreja de S. Paulo para o cemiterio Occidental.

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

"A PATRIA"
Sociedade Alentejana de Seguros
Séde: — EVORA
Lisboa — Rua do Alecrim, 20-A, r/c.
Porto — Rua do Almada, 287, 1.º
Seguros de todos os ramos nas melhores condições, incluindo desastres no trabalho e responsabilidade civil.

A TARDE POLITICA

VAE

para

Moçambique

o actual

ministro das colonias

Vieira da Rocha ?

Não ha hoje a minima nota politica que, devidamente controlada, valha registo serio. Não houve reunião de grupos parlamentares, e uma como atmosfera de chumbo pesa sobre a politica e sobre o Parlamento. Afirma-se que ainda esta semana um novo escandalo surgirá, na imprensa e no Parlamento. O que é? Do que se trata? Não o conseguimos saber.

* * *

Parece que ha no P. R. P. quem deseje que o proximo Congresso Democratico se não realize em Abril. A duvida que leva alguns dos membros desse partido a pensar assim é o facto de terem ou não lá entrada os partidarios antigos que formam hoje a esquerda democratica.

Ha quem afirme que o caso tem que ser tratado com esses partidarios, fóra do recinto do Congresso, enquanto outros, com o sr. Herculano Galhardo á frente, são de opinião que a esquerda democratica pode e deve tomar parte nos trabalhos do Congresso.

* * *

Um outro Congresso, este extraordinario, em que se fala e em que as opiniões divergem igualmente: o do Partido Nacionalista. Faz-se? Não se faz? A opinião da maioria d'esse partido é a de que não é conveniente n'este momento a realisação dum Congresso extraordinario.

* * *

Afirma-se que o actual ministro das Colonias vai pedir uma licença de dias para que o seu sucessor interino o nomeie Alto Comissario de Moçambique...

* * *

Reunem-se ámanhã em sessão conjunta, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, as comissões central e paroquiais, centros e grupo parlamentar da Esquerda Democratica, a fim dos parlamentares darem conta dos seus trabalhos.

A MISSA

por alma dos aviadores

Na Igreja da Encarnação, mandaram os jornalistas catolicos rezar esta manhã uma missa por alma dos aviadores, capitão Castro e Silva e tenente Artur de Brito.

Foi celebrante o conego Serpa Pinto, tendo assistido á cerimonia as familias enlutadas, todos os aviadores de terra e mar, os mecanicos da Aviação, muitos jornalistas e populares.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso camarada Felix Correia.

MUSICA

O celebre Rubinstein

No concerto do proximo domingo da «Orquestra Sinfonica Portuguesa», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no São Luiz, toma parte o celebre pianista Rubinstein, de fama mundial, um dos grandes artistas de piano na actualidade, assombro do mundo musical, cuja vida artistica tem sido uma carreira gloriosa de ininterruptos triunfos. Rubinstein executará com orquestra o «concerto em sol maior», op. 58 de Beethoven e o «concerto em sol menor» op. 22 de Saint-Saens, duas grandes obras de piano e orquestra. A orquestra executará a famosa «suite» da «opera ballet» Mlada, de Rimsky Korsakoff, composta de seis numeros e que só se executou uma vez, despertando grande entusiasmo, e a brilhante cuverture do «Guarany», de Carlos Gomes.

JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos anos directamente para o publico está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
Rossio, 40. = Tel. N. 3483

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão

INTEIRA

dedicada ao caso

do Banco Angola e Metropole

Aberta a sessão com a presença de 44 deputados, o sr. Mario de Aguiar pregunta á mesa se está presente qualquer membro do governo. O sr. Rodrigues Gaspar passeia os seus oculos graves de presidente pela bancada ministerial, e, como não veja viv'alma, responde negativamente.

Entretanto, o sr. Rafael Ribeiro lê a acta pausadamente. Concedida a palavra ao sr. conselheiro Antonio Cabral, o deputado monarquico chama a atenção do governo para o estado de ruina em que se encontra a igreja de S. Francisco, em Guimarães.

* * *

O sr. Amancio de Alpoim pede a intervenção do sr. ministro da Justiça para o caso que classifica de monstruoso, da prisão arbitraria dum cirurgião-dentista, que ha oito meses aguarda julgamento na cadeia da Relação do Porto, por motivo de um despacho de pronuncia provisoria.

O orador marca a discordancia da minoria socialista da maneira como estão decorrendo as investigações do Banco Angola e Metropole. Diz que em Portugal existe uma organisação jornalistica que pesa sobre o Parlamento e sobre a Justiça, obrigando-os pela coacção a orientarem a sua conduta conforme melhor convém aos seus interesses particulares.

O sr. Amancio de Alpoim, com grande energia:

—Prisões sem culpa formada, incomunicabilidades rigorosas que se prolongam durante meses, processos vexatorios e degradantes de tortura moral, que forma inquisitorial é esta de conduzir investigações em pleno seculo XX!? Encontra-se preso um homem que foi companheiro de gabinete da maioria das pessoas que agora se sentam na bancada ministerial e com ele trbalharam em varias emergencias graves para a vida da Republica. Como se admite que o lancem agora numa incomunicabilidade inquisitorial, vexatoria e desprestigiante para a Republica!?

O sr. Carlos de Vasconcelos diz que um jornal o acusou de uma suposta cumplicidade com os homens do Banco Angola e Metropole, durante a sua passagem pelo ministerio das Colonias. Entrevistado por um redactor daquele jornal, aguarda a publicação dessa entrevista para se pronunciar no Parlamento sobre as insinuações que lhe fizeram.

O sr. ministro da Justiça, respondendo aos oradores que o interpelaram, disse que o preso da cadeia do Porto será brevemente julgado na comarca de Chaves. Sobre as investigações do Banco Angola e Metropole, afirma que o sr. dr. Alves Ferreira tem dado sempre provas da maior ombridade e da maior rectidão em toda a sua longa carreira de magistrado. Lamenta que sobre o seu nome seja lançada uma suspeição desprimorosa, e afirma que não tem conhecimento da rigorosa incomunicabilidade dos presos — de que o sr. Amancio de Alpoim fez cavalo de batalha.

E acrescenta:

—Enquanto V. Ex.ª não me provar duma maneira clara e decisiva que o sr. dr. Alves Ferreira já foi castigado por um erro de magistrado, eu afirmo que as suas declarações pecam por erro de informação.

O sr. José Domingues dos Santos:

—V. Ex.ª não tem o direito de dizer que ignora a incomunicabilidade dos presos! V. Ex.ª está a troçar com o Parlamento!

O sr. ministro da Justiça:

—V. Ex.ª é que não tem o direito de troçar com quem aqui está sentado!

—Ora essa! V. Ex.ª é que não tem o direito...

Tem o direito, não tem o direito, e ambos os oradores se exaltam, no meio dum rumor de sensação da Camara.

Vêm agora á tela da discussão algumas palavras que o «Diario de Lisboa» ouviu ao sr. dr. Alves Ferreira e que o sr. ministro da Justiça receia que não tenham sido fielmente interpretadas pelo jornalista. E' a velha historia do desmentido, a que estamos tão habituados, e de que usam e abusam os homens publicos, quando não lhes convém que se discutam as afirmações que proferiram.

A terminar, dirigindo-se para a extrema esquerda:

—O que é triste é que numa situação destas, em que está empenhado o brio nacional, V. Ex.as não estejam ao nosso lado e sigam uma orientação que o país não lhes póde agradecer!

Volta a falar o sr. Amancio de Alpoim, que inicia o seu discurso nestes termos:

—Com quanta injustiça se defendeu o sr. ministro da Justiça! Falo-lhe em nome da lei e ele não me responde em nome da lei. Falo-lhe em nome da Constituição e ele não me responde em nome da Constituição.

O orador alonga-se na mesma ordem de ideias, respondendo-lhe o sr. dr. Catanho de Menezes que fica absolutamente descansado com a sua consciencia pela maneira como tem procedido sempre que é chamado a desempenhar as funções de ministro da Justiça.

* * *

Na ordem do dia, entra em discussão a proposta governamental que manda arrolar os bens do Banco Angola e Metropole.

O sr. Alberto Jordão ocupa-se do caso no meio do maior desinteresse duma grande parte da Camara.

O sr. Cunha Leal, referindo-se ao desinteresse com que a Camara se está ocupando deste caso gravissimo, exclama:

—O espectaculo que o Parlamento dá neste momento é qualquer coisa de vergonhoso!

Acrescenta depois, que o partido nacionalista considera a discussão da proposta governamental uma questão aberta, limitando-se ele, orador, a emitir neste debate sómente a sua opinião pessoal.

O orador, depois de estabelecer a distinção entre os que perderam e os que ganharam com as operações do Banco Angola e Metropole, declara que este caso não póde ter sido apenas um simples caso de passagem de notas falsas e da sua troca por notas verdadeiras.

—Verificamos, portanto, que este negocio começa por notas verdadeiras e acaba por notas falsas.

Pregunta o sr. Cunha Leal o que se vai fazer aos contractos de financiamento firmados pelo Banco Angola e Metropole, no valor aproximado de 20.000 contos. Consideram-se validos? Nesse caso, temos que pedir ao Banco de Portugal o sacrificio de assumir todas as responsabilidades tomadas pelo Banco Angola e Metropole. Se o Parlamento quer declarar ilegal a constituição desse Banco, então tem que considerar nulos e de nenhum efeito os contractos assinados entre essa entidade e diversas empresas coloniais.

Nesse sentido, manda para a mesa um artigo novo, considerando ilegal a constituição do Banco, anulando todos os contractos por ele firmados e mandando restituir a quem de direito as importancias recebidas.

O orador põe, longamente e brilhantemente, os seus pontos de vista, continuando no uso da palavra á hora em que escrevemos.

AS NOTAS FALSAS

FOI

posto

em liberdade

o director

da filial no Porto

do Banco de Portugal

A noticia do dia: Foi restituido á liberdade, pouco depois da meia noite de ontem, o sr. dr. Joaquim da Silveira, que se encontrava sob rigorosa incomunicabilidade no quartel de Campolide.

—Que se passou?

Passou-se, naturalmente, que os juizes encarregados das investigações se convenceram, em face das provas produzidas, da nenhuma razão que havia em manter sob clausura o director da filial do Banco de Portugal no Porto.

Por outra: foi mais uma acusação provadamente infundada de Alves dos Reis; visto que foi ele quem, na sua teima de acusar a torto e a direito para atenuar a propria culpa, apontou ás autoridades o nome do sr. dr. Joaquim da Silveira, obrigando-o, com um «á vontade» que faz calafrios, a sofrer durante dias e dias, não só as privações do carcere, mas ainda, e sobretudo, os efeitos de uma suspeição, que era, moral e materialmente, um golpe tremendo.

O acusador, não obstante ter-se apelado para motivos quasi sagrados a fim de o demover a que dissesse a verdade toda, resolveu calar-se, crente, talvez, de que o seu silencio lhe possa ser argumento de valia na hora proxima da defeza; mas falou o acusado, e falaram as testemunhas, e falaram, emfim, as averiguações — que é como quem diz: os factos — vindo a concluir-se que o sr. dr. Joaquim da Silveira estava inocente.

O sr. dr. Alves Ferreira, logo que ontem á noite obteve a ultima prova da sua inculpabilidade, ordenou que o mandassem em paz, sem detença, por entender — e muito bem — que não tinha o direito de o privar, por mais um minuto sequer, da liberdade de que durante 15 dias o haviam esbulhado injustamente.

* * *

Tentámos hoje falar com o sr. dr. Joaquim da Silveira, cuja morada, na Estrada de Bemfica, ignoravamos por completo; o que nos obrigou a uma verdadeira via sacra, de loja em loja e de pesquisa em pesquisa.

Na esquadra de Bemfica, o respectivo cabo, pessoa muito amavel, duma delicadesa que não hesitamos em classificar de rara, cumulou-nos de deferencias; quiz que nos sentassemos; tratou-nos por v. ex.ª; e, quando ia dizer-nos a informação demandada, preguntou, á laia de questão previa:

—V. ex.ª está, então, encarregado, tambem, das investigações...? Isto .. deve ter sido uma massada ..

—Nada... Eu sou dos jornais...

—Pois... não sei... não sei nada... Tenho muita pena, mas... só se fôr na farmacia...

E, arrependido, quasi, de ter sido tão amavel, remeteu-nos para o boticario.

O boticario disse o que sabia — a porta do sr. dr. Joaquim da Silveira tinha o n.º 451 —; o jornalista lá foi bater; vieram senhoras e meninos á tangedura da campainha; e só conseguimos saber que o sr. doutor tinha chegado a casa á 1 hora da noite e andava áquela hora a fazer visitas.

O merceeiro da frente só sabia dizer que o sr. dr. era um homem de pêra.

* * *

Da firma Batalha Reis, Ltd.ª, recebemos hoje uma carta em que se nos diz que, efectivamente, o preso Antonio Ahrens Novais lhe pediu em tempos que despachasse em seu nome dois automoveis destinados a José Bandeira, sendo o pedido explicavel pela razão de haver uma lei que não permite a particulares a importação de automoveis com peso superior a 1.500 quilos.

O melhor café é o da "Chic"